



# Literatura na

---

# Infância:

---

# imagens e palavras

---

Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica

Brasília 2008

*bem se  
era dia  
e lag de aqu  
quanto me souva*

Presidência da República  
Ministério da Educação  
Secretaria Executiva  
Secretaria de Educação Básica

Literatura na

Infância:

imagens e palavras

Secretaria de Educação Básica

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e Tecnologias para Educação Básica

Coordenação-Geral de Materiais Didáticos

Universidade Federal de Minas Gerais  
Coale - Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita

#### FICHA TÉCNICA

##### Elaboração

Aparecida Paiva  
Hércules Tolfo Corrêa  
Ligia Cademartori  
Magda Soares  
Rildo Cosson

##### Leitora crítica

Rosa Maria Bueno Fischer

##### Projeto gráfico, formatação e tratamento de imagens

Diogo Droschi  
Marco Severo

##### Ilustração da capa

Diogo Droschi

#### Ministério da Educação

##### Secretaria de Educação Básica

Espanhada dos ministérios, Bloco L, Sala 500  
CEP: 70047-900 - Brasília - DF  
Telefones: (61) 2104 8612 - (61) 2104 8613 | Fax: (61) 2104 9269  
<http://www.mec.gov.br>  
0800 616161

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Literatura na infância : imagens e palavras / Aparecida Paiva. [et al.]. - Brasília :  
Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Belo Horizonte: UFMG,  
Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2008.  
47 p. ISBN: 978-85-7263-012-1

1. Educação Infantil. 2. Programa Nacional de Biblioteca da Escola. I. Paiva, Aparecida. II.  
Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 572

Impresso no Brasil

**O Ministério da Educação**, ao fazer chegar a você, professores de Educação Infantil, o catálogo *Literatura na Infância: imagens e palavras*, o faz com a convicção de que este será um instrumento de consulta importante para os que desejam proporcionar a seus alunos o acesso a obras literárias de qualidade, voltadas especificamente para aqueles que estão ingressando no mundo da escrita e da leitura. Sabemos que o contato sistemático com textos escritos desde os primeiros anos de escolaridade e o acesso a diferentes tipos de textos são condições necessárias para a formação dos leitores. É indispensável que as crianças percebam a leitura como um ato contínuo, que faz parte do universo ao qual elas pertencem, ou seja, o livro precisa ser incluído entre os objetos diários com os quais elas interagem em seu cotidiano, para que a aproximação ocorra com a naturalidade com que acontece com outros instrumentos escolares ou não.

Muito já se pesquisou sobre o papel da literatura infantil, em especial dos contos de fadas e das narrativas de encantamento, para o desenvolvimento do imaginário infantil. É por meio dessas leituras que as crianças começam a reconhecer suas próprias emoções, cabendo ao professor inseri-las nesse universo mágico, para que elas possam, desde cedo, participar da cultura letrada também como uma forma de lidar com a realidade.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola/2008 tem por objetivo dotar as instituições de educação infantil de obras capazes de instigar a imaginação dos alunos, de proporcionar o ingresso no universo letrado de forma lúdica, sem, no entanto, deixar de lado a qualidade estética dos livros, como vocês poderão ver ao longo deste catálogo, pois o livro de literatura é, também, uma obra de arte, tanto no que se refere ao texto escrito quanto às ilustrações. Este catálogo traz aquelas obras literárias criteriosamente selecionadas, com base nos critérios que se encontram explicitados, para que vocês possam conhecer um pouco da profusa produção literária para o público infantil.

Esperamos que esta seja uma aventura agradável e útil, que possa incitar a leitura das obras e o desejo de partilhar com seus alunos estes e muitos outros textos.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

# SUMÁRIO



INTRODUÇÃO pg.06

1. DADOS HISTÓRICOS DO PNBE pg.08

2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS LIVROS DE LITERATURA INSCRITOS NO PNBE/2008 pg.10

3. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS LIVROS PARA OS ACERVOS pg.12

ACERVO 1 pg.16

ACERVO 2 pg.28

ACERVO 3 pg.40

# Introdução

QUANDO UM SER QUERIDO NOS DÁ UM LIVRO PARA LER, É A ELE QUEM PRIMEIRO BUSCAMOS NAS LINHAS: SEUS GOSTOS, AS RAZÕES QUE O LEVARAM A NOS COLOCAR ESSE LIVRO ENTRE AS MÃOS, OS FRATERNOS SINAIS. DEPOIS É O TEXTO QUE NOS CARRÉGA E ESQUECEMOS AQUELE QUE NOS MERGULHOU NELE: TODA FORÇA DE UMA OBRA ESTÁ, JUSTAMENTE, NO VARRER MAIS ESSA CONTINGÊNCIA! ENTRETANTO, COM O PASSAR DOS ANOS, ACONTECE QUE A EVOCAÇÃO DO TEXTO TRAZ A LEMBRANÇA DO OUTRO; CERTOS TÍTULOS SE TRANSFORMAM ENTÃO, EM ROSTOS.

(DANIEL PENNAC)

QUANDO UM SER QUERIDO NOS DA

PARA LER, É

NAS LINHA

LEVARAM A M

MÃOS, OS FR

QUE NOS CAP

NOS MERG

OBRA ESTÁ, JU

CONTINGÊ

DOS ANO

TEXTO TRAZ

Você tem em mãos um catálogo especial! Nele, você vai encontrar breves convites à leitura dos sessenta livros de literatura selecionados para compor os três acervos literários para a Educação Infantil. Sim, porque, embora o Programa Nacional de Biblioteca da Escola - PNBE já exista há alguns anos, o segmento Educação Infantil recebe pela primeira vez um tratamento e uma destinação especial. Já não era sem tempo. E, por essa razão, o grupo de professores e pesquisadores que coordenaram a seleção desses títulos sentiu-se motivado a elaborar este catálogo, que tem quatro objetivos principais:

1. Achamos que seria importante apresentar, ainda que de forma breve, um pouco da história do PNBE, para que você se situe e compreendesse melhor essa política pública de distribuição de livros de literatura e pudesse, também, dimensionar a importância da conquista de agora, ou seja, acervos especiais para a Educação Infantil.
2. Julgamos ser um direito seu conhecer um pouco sobre o processo de seleção desses títulos (as instâncias envolvidas, a quantidade de livros inscritos, algumas de suas características) para que, assim, você possa avaliar o esforço que foi feito para oferecer a sua escola, a você e aos seus alunos, o que havia de mais adequado e mais atraente para a criança, dentre os inscritos. Você vai ver, logo a seguir, que, para realizarmos essas escolhas, obedecemos a critérios estabelecidos em um edital e selecionamos professores e pesquisadores de diferentes pontos do País, para nos ajudarem na difícil tarefa de fazer escolhas.
3. Acreditamos, ainda, que seria correto explicitar para você quais concepções de criança e de literatura para criança nos orientaram nesse trabalho de avaliação; assim, quem sabe, por meio do retorno que certamente você e seus colegas nos darão, possamos melhorar, cada vez mais, nosso trabalho, nos aproximando da realidade cotidiana de nossas bibliotecas e nossos professores e, sobretudo, do tipo de literatura que interessa e interessará às nossas crianças.
4. Por fim, e mais importante, nos sentimos no dever de apresentar a você os três acervos para a Educação Infantil desta edição do PNBE, comentando rapidamente cada um dos livros que os compõem. Esperamos, com este nosso gesto, duas coisas: mostrar a você (agora livres do rigor formal da avaliação) as razões pelas quais esses livros foram os eleitos e provocar em você o desejo de lê-los e compartilhá-los com seus alunos. Foi isso, exatamente, o que aconteceu com nosso grupo, durante nosso processo de trabalho: fomos seduzidos por esses livros!

# 1 Dados históricos do PNBE

O Programa Nacional de Biblioteca da Escola – PNBE foi instituído em 1997 e tem como objetivo principal democratizar o acesso a obras de literatura infanto-juvenis, brasileiras e estrangeiras, e a materiais de pesquisa e de referência a professores e alunos das escolas públicas brasileiras. O Programa é executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE – em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação – SEB/MEC.

Ao longo da história do Programa, a distribuição dos livros de literatura tem sido realizada por meio de diferentes ações: em 1998, 1999 e 2000, os acervos foram enviados para as bibliotecas escolares; em 2001, 2002 e 2003, o objetivo era que os alunos tivessem acesso direto a coleções para uso pessoal e também levassem obras representativas da literatura para seus familiares – por isso, essas edições do programa ficaram conhecidas como Literatura em Minha Casa.

A partir de 2005, após inúmeras discussões coordenadas pela SEB/MEC, o PNBE retomou a distribuição de livros de literatura para as bibliotecas escolares, e nesse ano, com foco nas bibliotecas das escolas públicas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. Tal ação significou a retomada da valorização desse espaço, a biblioteca, como promotor da universalização do conhecimento e, também, da universalização do acesso a acervos pelo coletivo da escola. Em 2006, dando prosseguimento a essa ação, foram distribuídos livros de literatura para as escolas públicas de 5ª a 8ª séries. Agora, em 2008, as escolas das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental e instituições de Educação Infantil estão sendo contempladas.

Para que você tenha uma idéia da magnitude desse Programa, vamos apresentar a seguir um quadro com os principais dados estatísticos do PNBE. Observe bem a quantidade de acervos, obras e coleções que foram distribuídos no período de 1998 a 2006. Preste especial atenção ao volume de

recursos que foram investidos. Muitas vezes, os professores de escolas menores, que recebem uma quantidade pequena de acervos, não imaginam a quantidade de livros de literatura que são distribuídos ano a ano. No entanto, no que pese esse grande número de livros distribuídos, se pensarmos no tamanho do nosso País, na carência das nossas escolas públicas e na quantidade de alunos que elas atendem, sempre haveremos de reivindicar um aumento do volume de investimento.

## Dados estatísticos do PNBE no período de 1998 a 2006

PROGRAMA/ANO	DISTRIBUIÇÃO	QUANTIDADE (ACERVOS, OBRAS E COLEÇÕES)	VALORES
PNBE/98 (Acervos)	1999	26.000	17.447.360,00
PNBE/99 (Acervos)	2000	36.000	23.422.078,99
PNBE/2000 (Obras)	2001	577.400	15.179.101,00
PNBE/2001 (Coleções)	2002	12.184.787	50.302.864,88
PNBE/2002 (Coleções)	2003	4.216.576	19.523.388,68
PNBE/2003 (Coleções)	2003	8.169.082	36.208.019,30
PNBE/2003 (Acervos – Casa de leitura)	2004	41.608	6.246.212,00
PNBE/2003 (Acervos – Biblioteca Escolar)	2004	22.219	44.619.529,00
PNBE/2003 (Obras – para professores)	2004	1.448.475	13.769.873,00
PNBE/2005 (Acervos)	2005/2006	306.078	47.273.736,61
PNBE/2005 (Acervos)	2007	96.440 acervos/ 7.233.075 livros	46.300.000,00
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>319.993.163,46</b>

Fonte: FNDE < [http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=/biblioteca\\_escola/biblioteca.html](http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=/biblioteca_escola/biblioteca.html) > .

Os dados abaixo, relativos ao PNBE 2006, exemplificam o grande número de escolas e de alunos beneficiados:

- Foram atendidas todas as escolas públicas brasileiras que têm turmas das séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).
- Total de escolas beneficiadas: 46.700 escolas públicas de 5ª a 8ª série (6 a 9 anos)
- Total de alunos beneficiados: 13.504.906

- Quantidade de exemplares: 7.233.075
- Quantidade de acervos: 96.440 – três acervos diferentes com 75 títulos cada.
- Distribuição: fevereiro a maio de 2007.

Fonte: Página do FNDE < [http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=/biblioteca\\_escola/biblioteca.html](http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=/biblioteca_escola/biblioteca.html) > .

Você alguma vez teve acesso a esses dados? Você tem conhecimento se sua escola, ou outra em que você já tenha trabalhado, já foi beneficiada com o PNBE, em alguma de suas versões?

**Lembrete importante:** Há estudos<sup>1</sup> que mostram que, desde sua criação em 1930, o MEC vem desenvolvendo ações de promoção da leitura e de acesso a livros e a outros materiais de leitura. Entretanto, esses mesmos estudos indicam que apenas nos últimos anos do século passado a questão da formação de leitores foi colocada na pauta das políticas públicas de forma mais específica, embora não de forma prioritária.

Algumas ações que antecederam o PNBE merecem ser mencionadas, pois é muito importante conhecermos as ações que antecederam nossa política pública atual de distribuição de livros de literatura e as suas ações em prol da formação de leitores; esse nosso catálogo acompanha uma das ações atuais.

## Programa Nacional Sala de leitura – PNSL – 1984 a 1987

Foi criada pela Fundação de Assistência ao Estudante – FAE e seu trabalho era compor, enviar acervos e repassar recurso para ambientar as salas de leitura. Foram distribuídos livros de literatura para os alunos e periódicos para alunos e professores. Era realizado em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação e com universidades responsáveis pela capacitação dos professores.

<sup>1</sup> Se você quiser se aprofundar um pouco mais nesse tema, sugerimos a leitura da dissertação de mestrado de CUSTÓDIO, Cinara Dias. *Leitura, formação de leitores e Estado: concepções e ações ao longo da trajetória do Ministério da Educação 1930 – 1994*. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2000.

## Proler – 1992

Em vigência até os dias atuais, foi criado pela Fundação Biblioteca Nacional, do Ministério da Cultura, e tinha como objetivo possibilitar à comunidade em geral, em diversos segmentos da sociedade civil, o acesso a livros e a outros materiais de leitura. O MEC participava desse programa de forma indireta, com repasse de recursos por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE

## O Pró-leitura na Formação do Professor – 1992 a 1996

Foi criado através de uma parceria entre o MEC e o governo francês. Pretendia atuar na formação de professores leitores para que eles pudessem facilitar a entrada de seus alunos no mundo da leitura e da escrita. Inserido no sistema educacional, o Pró-leitura se propunha a articular os três níveis de ensino, envolvendo, em um mesmo programa, alunos e professores do Ensino Fundamental, os professores em formação e os pesquisadores. O programa aspirava estimular a prática leitora na escola pela criação, organização e movimentação das salas de leitura, cantinhos de leitura e bibliotecas escolares.

## Programa Nacional Biblioteca do Professor – 1994 a 1997

Criado com o objetivo de dar suporte para a formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, buscava desenvolver duas linhas de ação: a aquisição e distribuição de acervos bibliográficos e a produção e difusão de materiais destinados à capacitação do trabalho docente. Esse programa foi extinto com a instauração do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE pela Portaria 652 de 16/09/97.

Bom, agora que você já tem um breve panorama das principais políticas desenvolvidas em torno do livro e da leitura, podemos entrar imediatamente no que nos interessa aqui: o PNBE/2008, ou seja, o programa que agora começa a distribuir livros para as escolas públicas brasileiras; esperamos que, junto com o acervo ou os acervos, você esteja recebendo, também, este catálogo.

## 2 Processo de avaliação dos livros de literatura inscritos no PNBE/2008

Desde que o PNBE foi instituído, coube à Secretaria de Educação Básica – SEB, do Ministério da Educação, a coordenação do processo de avaliação das obras e composição dos acervos de todas as suas edições, num trabalho conjunto com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. No ano de 2005, a SEB/MEC passou a realizar esse trabalho em parceria com Universidades Públicas Federais e, para tanto, a partir do PNBE/2005, vem selecionando instituições que, sob sua coordenação, executam a avaliação. As instituições interessadas, de posse de edital público publicado na página do FNDE, que estabelece as normas e procedimentos a serem seguidos, candidatam-se a instituição parceira na execução desse Programa por meio do encaminhamento de suas propostas, nas quais expõem de modo minucioso o processo de avaliação a ser utilizado.

A universidade responsável pela avaliação do PNBE/2008 foi a Universidade Federal de Minas Gerais. A Faculdade de Educação dessa universidade possui um órgão complementar, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Ceale, instituído em 1990 com o objetivo de promover pesquisas e ações educacionais na área da alfabetização e do ensino de Português. Ao longo desses anos, o Centro tem desenvolvido uma série de projetos integrados de pesquisa, relacionados à análise do estado do conhecimento sobre a alfabetização e o letramento, assim como às práticas de leitura e escrita e aos problemas relacionados a sua difusão e apropriação. Também tem elaborado, junto às redes públicas, projetos de formação de professores, de desenvolvimento curricular e de avaliação do ensino e de materiais didáticos, a exemplo da participação na Rede

Nacional de Centros de Formação Continuada e Desenvolvimento da Educação, criada pelo MEC, para aprimorar a formação continuada dos professores no Brasil.

Dentre as atividades educacionais realizadas pelo Ceale, destaca-se a participação, desde 1996, no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, coordenando a área de Língua Portuguesa. No campo da educação literária, o Ceale conta com trabalho especializado do Grupo de Pesquisa em Letramento Literário (GPELL), em funcionamento desde o ano de 1994. Entre as suas atividades de apoio à formação de leitores, destaca-se a leitura crítica da literatura infanto-juvenil publicada anualmente no Brasil, com o objetivo de integrar a seleção de obras da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Também oferece uma página de resenhas na Internet – A Páginas Tantas – para onde é canalizada a produção do grupo, além de servir de interface com professores, alunos e outros leitores da literatura direcionada para crianças e jovens (consulte em [www.fae.ufmg.br/Ceale](http://www.fae.ufmg.br/Ceale), clique em Ação Educacional e, entre os projetos, escolha A Páginas Tantas). Na área mais acadêmica, o GPELL realiza um seminário bienal denominado O Jogo do Livro, que no ano de 2007 teve a sua sétima edição. Nesse encontro, são compartilhados os resultados das pesquisas do grupo com outros pesquisadores e estudantes da área de letramento literário. Em relação às pesquisas, merece menção especial o projeto integrado “Letramento literário no contexto da biblioteca escolar”, dedicado a investigar as práticas de promoção de leitura no interior da biblioteca escolar, envolvendo questões sobre acervos, mediadores, circulação e características das obras literárias voltadas para o público infanto-juvenil.

Foi com base nessa experiência acumulada, tanto no campo da avaliação de livros didáticos para aquisição governamental quanto na produção de conhecimento na área da leitura e, mais especificamente, na educação literária, que o Ceale se candidatou, em 2006, para realizar o processo de seleção das obras de literatura que iriam compor o acervo do PNBE/2007. Os resultados exitosos dessa primeira empreitada levaram o Centro a renovar sua candidatura, em 2007, quando do lançamento do PNBE/2008. Novamente selecionado pelo MEC, o Ceale propôs-se, desta vez, a não só realizar a análise das obras, como também, dentro da sua tradição de aliar assessoria técnica com pesquisa, a acompanhar a recepção dessas obras nas escolas.

É assim que surge a idéia deste catálogo, dentre uma série de outras atividades de pesquisa, tentativa de estabelecer um diálogo rico e produtivo com professores e profissionais que atuam em bibliotecas das escolas públicas do país e que vão fazer uso efetivo dos livros selecionados.

É importante que você saiba, também, que uma das características fundamentais do Ceale é a busca, sempre que possível, de um trabalho descentralizado, envolvendo o maior número de pesquisadores de diferentes pontos do País, especialmente em trabalhos de avaliação como esse do PNBE, que resulta em aquisição, por parte do governo, de livros que serão utilizados em todas as escolas públicas brasileiras. Razão pela qual o Centro, ao definir a equipe de avaliadores que trabalhariam no PNBE/2008, envolveu pesquisadores de diferentes estados brasileiros: Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

### 3 Critérios de seleção dos livros para os acervos

Obedecendo ao que foi previsto no edital do PNBE/2008, deveriam ser selecionadas, para cada acervo, obras em cada um dos três agrupamentos seguintes

1. Textos em verso – poemas, quadras, parlendas, cantigas, trava-línguas, adivinhas;
2. Textos em prosa – pequenas histórias, novelas, contos, crônicas, textos de dramaturgia, memórias, biografias;
3. Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, dentre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal, artisticamente adaptadas ao público da educação infantil e das séries/anos iniciais do ensino fundamental.  
(Item 4.3 do Edital PNBE/2008)

Apenas para que você tenha uma idéia da quantidade de livros inscritos em cada agrupamento e, portanto, das possibilidades de escolha, examine o gráfico abaixo:

Livros inscritos no PNBE/2008, Educação Infantil, por agrupamento, em percentagens



AGRUPAMENTOS	LIVROS	%
PROSA	364	64%
VERSO	144	25%
I/Q	59	10%
TOTAL GERAL	567	100%

Os números evidenciam que a quantidade de livros em prosa inscritos pelas editoras é muito superior a dos inscritos nas duas outras categorias, o que permite supor que a produção de livros para a Educação Infantil vem privilegiando, de forma significativa, a prosa.

Sob determinado aspecto, essa predominância da prosa entre os livros inscritos é positiva: é fundamental que a criança, na etapa da Educação Infantil, quando está começando a se inserir, de forma sistemática, no

mundo da escrita, vivencie com frequência e intensidade o texto em prosa, para que, além de imergir no mundo do imaginário e da fantasia dos contos e narrativas, e também no mundo da informação, vá construindo o conceito de sistema alfabético e o conhecimento dos usos e funções da escrita. Entretanto, surpreende a inscrição de número tão pequeno de livros de imagem, que muito atraem crianças ainda não alfabetizadas, e são importantes para proporcionar o prazer de manusear e “ler” pessoalmente livros (enquanto a leitura do livro em prosa quase sempre demanda a mediação da professora), para propiciar o conhecimento das convenções do ato de leitura (entre outros, a identificação da capa de um livro, da direção do movimento de passar páginas, da postura correta para ler, do modo adequado de segurar o livro), para desenvolver conceitos e operações cognitivas que são fundamentais também para a leitura verbal (como os conceitos de título, autor, a identificação das relações entre uma imagem e outra, e a percepção da estrutura da narrativa). Seria de esperar, também, um número maior de inscrições de livros em verso, já que poesia, parlendas, trava-línguas, cantigas têm um papel importante na Educação Infantil, pois propiciam, talvez mais que a prosa, nesta etapa da formação de leitores, o desenvolvimento da recepção estética e da percepção literária, e enfatizam o aspecto sonoro da língua, fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica, indispensável à aprendizagem do sistema de escrita.

Apesar do desequilíbrio no número de livros inscritos em cada categoria, na seleção de livros para compor os três acervos destinados à Educação Infantil, incluímos, em cada acervo, livros das três categorias – prosa, verso e imagem – mesmo havendo, pelo já exposto, mais alternativas de escolha na categoria prosa – razão de serem os livros em prosa mais numerosos nos acervos. Mas você encontrará, nos três acervos, livros das três categorias, de modo que possa propiciar às crianças

a vivência de diferentes gêneros e a possibilidade de desenvolver conceitos, conhecimentos e habilidades peculiares a cada um deles.

Além de constituir cada acervo com diferentes categorias de livros e diferentes gêneros de textos, procuramos ainda selecionar os livros pelo critério de sua qualidade: a **qualidade textual**, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico de crianças na faixa etária correspondente à Educação Infantil; a **qualidade temática**, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas, no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem; a **qualidade gráfica**, que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro: qualidade estética das ilustrações, articulação entre texto e ilustrações, uso de recursos gráficos adequados a crianças na etapa inicial de inserção no mundo da escrita.

Foi ainda critério para constituição dos acervos a seleção, entre as obras consideradas de qualidade, nas três categorias – prosa, verso e imagem –, daquelas que representassem diferentes níveis de dificuldade, de modo a atender a crianças em diferentes níveis de compreensão dos usos e funções da escrita e de aprendizagem da língua escrita, possibilitando formas diferentes de interação com o livro: a leitura autônoma pela criança (de livros só de imagens, de livros em que a imagem predomina sobre o texto, reduzido este a poucas palavras), e a leitura mediada pelo professor.

Do grande número de livros inscritos, do desequilíbrio na distribuição desses livros pelas três categorias a serem contempladas – prosa, verso e imagem –, dos diversos critérios a serem obedecidos, enfim, desse universo de possibilidades, foi necessário selecionar apenas 60 títulos e distribuí-los em três acervos de 20 livros. Foi o que fizemos e, pode-se facilmente concluir, não foi uma tarefa fácil.

A ELE QUEM PRIMEIRO BUSCAMOS  
S: SEUS GOSTOS, AS RAZÕES QUE O  
A NOS COLOCAR ESSE LIVRO ENTRE  
S, OS FRATERNOS SINAIS. DEPOIS É  
QUE NOS CARREGA E ESQUECEMOS  
QUE NOS MERGULHOU NELE: TODA  
DE UMA OBRA ESTÁ, JUSTAMENTE,  
VARRER MAIS ESSA CONTINGÊNCIA!  
TANTO, COM O PASSAR DOS ANOS,  
E QUE A EVOCAÇÃO DO TEXTO TRAZ  
ÇA DO OUTRO; CERTOS TÍTULOS SE  
TRANSFORMAM ENTÃO EM POSTOS

## Os livros dos acervos

Agora, finalmente, você vai poder entrar em contato com os textos que apresentam os livros escolhidos para compor os três acervos. Três pesquisadores e professores, com larga experiência na área de leitura e de literatura – Lígia Cademartori, Rildo Cosson e Hércules Tolêdo – comentarão<sup>2</sup>, cada um ao seu modo, os três acervos que compõem o PNBE/2008 para a Educação Infantil.

Desejamos a você e às crianças uma boa leitura!

*Aparecida Paiva e Magda Soares*

---

<sup>2</sup> Em alguns casos, os pareceres, de cada livro, produzidos pela equipe de avaliadores, serviu como referência para a elaboração dos textos a seguir. A eles, os nossos agradecimentos.

# Acervo 1

Lígia Cademartori

“TEMOS TODOS DUAS VIDAS:  
A VERDADEIRA, QUE É A QUE  
SONHAMOS NA INFÂNCIA,  
E QUE CONTINUAMOS SONHANDO,  
ADULTOS NUM SUBSTRATO DE NÉVOA;  
A FALSA, QUE É A QUE VIVEMOS  
EM CONVIVÊNCIA COM OUTROS,  
QUE É A PRÁTICA, A ÚTIL,  
AQUELA EM QUE ACABAM POR  
NOS METER NUM CAIXÃO.  
NA OUTRA NÃO HÁ CAIXÕES, NEM MORTES,  
HÁ SÓ ILUSTRAÇÕES DE INFÂNCIA:  
GRANDES LIVROS COLORIDOS,  
PARA VER MAS NÃO LER;  
GRANDES PÁGINAS DE CORES PARA  
RECORDAR MAIS TARDE.”

(ÁLVARO DE CAMPOS, HETERÔNIMO DE FERNANDO PESSOA.)

SONHAMOS NA INFÂNCIA  
E QUE CONTINUAMOS SONHANDO  
ADULTOS NUM SUBSTRATO DE NÉVOA  
A FALSA, QUE É A QUE VIVEMOS EM

**Você já pensou como seria** bom dispor, em sua sala, de livros que investissem em brincadeiras infantis, para que as crianças pudessem jogar com os sons e os sentidos da língua, fossem estimuladas a raciocinar, conhecessem o alfabeto do modo mais divertido, assim como as diferentes etapas gráficas por que passam, do rabisco ao desenho? E se você pudesse trabalhar com livros variados que propiciassem a ampliação de conceitos das crianças, permitindo a elas aprender mais sobre si e sobre os outros? E se esses livros fossem dos mais criativos e atraentes que se podem encontrar no país, com os mais belos projetos editoriais, textos e ilustrações? Ah, seria bom demais! A sala seria transformada como num passe de mágica. Seria? Será! Você acaba de receber esses livros e saberá um pouco sobre cada um deles nas páginas seguintes.

Desfrute. Divirta-se.

NA OUTRA NÃO HÁ CAIXÕES, NEM MORTES  
HÁ SÓ ILUSTRAÇÕES DE INFÂNCIA



Autores: Maria Quimbara  
Ilustrações: Fabiana Santana  
Ano de publicação: 2007

## Um redondo pode ser quadrado?

O título faz uma pergunta para a gente pensar e responder. A forma circular, como a da roda, com sua linha curva, pode virar um quadrado com lados e ângulos iguais? A pergunta é danada. Pense. Pode? Ah, não pode. Será? São formas tão diferentes uma da outra... Uma coisa pode se transformar em outra? Posso me transformar naquilo que não sou? Mas, preste atenção, mágica aqui não vale. Ah,



não! É preciso encontrar um outro modo de resolver essa questão. Primeiro, um passeio por formas bem redondas como a bola, o pneu, o queijo, a lua em certas noites. Depois, você vai descobrir que o redondo faz também galinha, porco, gato, em improvisadas aventuras da forma. Mas como o redondo vai conseguir fazer o quadrado? Vendo uma fila de redondos a gente pode ter uma ideia. A solução? Sem truque nem mágica! Só na página 22. Percorrendo as páginas desse livro, percebe-se que muita coisa que parece impossível no primeiro momento, na realidade, não é. A questão é pôr a cabeça para funcionar. Aí, até o redondo pode ficar quadrado.



Autores: Maria Quimbara  
Ilustrações: Eva Frazão  
Ano de publicação: 1992

## O batalhão de letras

Você está recebendo um clássico da produção para crianças, escrito por um de nossos melhores poetas e ilustrado por uma artista notável. Os dois, Eva e Mario, são divertidíssimos. Criado em 1948, esse livro continua encantando quem o conhece. Aqueles que foram apresentados ao alfabeto por meio desse livro tiveram uma relação diferenciada com as letras. Veja como, de modo poético, associa-se a forma das letras com a criatividade visual e com os versos que as acompanham. E versos e ilustração juntos provocam associações que a gente não mais esquece. Espie a página 16, dedicada à letra M, com que se escreve MÃO, e na mão se encontra... M. Olhe só como vai ser apresentado o O na página 18. E qual é a história do Q,

esse O com rabo? E o S tem forma de quê? Cuidado! Uma história engraçada aconteceu quando esse livro foi lançado há 60 anos. Os professores daquela época estavam achando tudo muito bom, até chegarem à letra X. Aí, deu problema. Acredita que não queriam indicar o livro por causa da associação que é feita ali? Está lá na página 27. Vá ver. Aposto que as crianças vão rir.



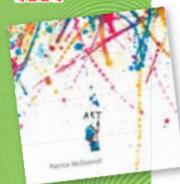
Autores: Eva Frazão  
Ilustrações: Eva Frazão  
Ano de publicação: 2003

## Travadinhas

Diga rápido: "Pedro tropeça na pedra preta da poça na praça". Conseguiu? Sem tropeços? Claro e rápido! Repita, então, dizendo a frase ainda mais rápido. De 28 desafios como esse consistem os jogos verbais do livro. Claro, é um livro de travalínguas, brincadeira que aproxima sons parecidos para a gente enrolar a língua. Mas depois desentrola, a questão é ficar tentando. Os graus de dificuldade também variam. Experimente o da página 14. Mas devagar não vale. O da página 21 é bem difícil. O da página 24 já é menos. Uma parte da brincadeira é ler pra si em voz alta. Outra é dividir o jogo com outros, convidados a repetir o que ouviram, o que requer atenção

auditiva e habilidade para destravar a língua. Observe que, em cada página, há um quadro emoldurado e muito bem-humorado com personagens e situações das "travadinhas", com suas complicadas combinações de sílabas. "Travadinha" é uma palavra que mistura trava-língua com piadinha. E, como acontece numa piada, nemsejogoverbais o não-senso é que faz sentido. Na última página, a autora faz outra brincadeira ao prometer contar como ela é. Será que contou mesmo? E ainda provoca os leitores perguntando se já experimentaram fazer isso. Soa como um convite irrecusável. Tentar contar a alguém com a gente de fato é sem... travar a língua.

Autores: Patricia M.D. Assis  
Ilustrações: Patrick McDonnell  
Ano de publicação: 2007



## Artur faz arte

Art. Artur. Duas palavras iniciadas pelas mesmas letras. Mas a relação não acaba aí. Artur é o nome de um menino e Art são três das quatro letras que formam a palavra para o que ele mais gosta de fazer. Artur faz arte. No bom sentido. Risca e rabisca, desenha e pinta. Com traços lineares, sinuosos, denteados, a ilustração mostra as diferentes experiências gráficas da personagem infantil. Quem é ou foi criança reconhece. Da linha passa aos círculos com cores primárias. Veja como, na sequência, os círculos são contrapostos às manchas com contornos irregulares e, depois, à espiral ondulada. Essa obra é uma espécie de alfabetização visual e gráfica dos pequenos. Qualquer criança poderá ver nesse livro desenhos muito próximos daqueles que faz. Veja como nele se reproduz o percurso da criança pelas primeiras etapas gráficas

até chegar ao desenho isolado de uma figura humana. Mais adiante, essa figura ganha uma casa, que tem árvore, e aparece o desenho do carro, do cachorro... Assim, as formas codificadas do desenho infantil são apresentadas uma a uma, antes de serem todas reunidas numa composição de página dupla. A criação de Artur, porém, vai além dele. Encontra recepção e apreço na mãe que, por sua vez, faz do refrigerador espaço de exposição. Acabou? Não. Artur não pára de criar. Veja a espiral que se transforma numa linha reta e... Artur continua riscando.





Autor: Bianca Camargo Quaresma  
Ilustrador: Adriano  
Editora: BH  
Ano de publicação: 2003

## O piolho

Olho. Piolho. Repolho. Que relação existe entre essas palavras? Ora, piolho e repolho têm... olho. Observe como, nesse livro, autor e ilustradora brincam de montar e desmontar palavras e imagens, aproximando e afastando sons e formas, mostrando semelhanças e diferenças entre eles, divertindo a gente com esse jogo sonoro que é também jogo de sentidos. O piolho tem dois olhos. O repolho tem um. Como assim? Faz sentido? As crianças vão gostar de descobrir que há vezes em que as palavras servem para designar algo. Em outras, preferem exibir a si mesmas. O que querem é que a gente preste atenção nelas.

É assim que, de maneira divertida, somos familiarizados com as possibilidades da língua. Elas são muitas. Pense em algumas possibilidades de combinação que não sejam as do livro. As crianças certamente também vão criar outras associações e a brincadeira vai aumentar. Mas não deixe de observar as cores vibrantes da ilustração e as formas engraçadas que repetem o padrão circular do olho e do repolho. As crianças brincam com as palavras como brincam com objetos e isso é fundamental para que se desenvolvam como falantes. Que brinquem também com as formas dessa experiência visual.



Autor: Gilda Lieve  
Ilustrador: Mariana Szwarc  
Editora: Estampa  
Ano de publicação: 1994

## É o bicho

"Uma gata arrastou asa pro rei". Ué, gatas não têm asas! Mas a frase faz sentido. Deu bode? Pique a mula. Mas por que picar a mula, se ela não tem nada a ver com o bode?

A partir de gírias e ditos populares, nos quais 'bode' não se refere a um bicho, e 'mula', assim como 'gata', também ganham outros significados, no livro se conta uma história engraçada. A primeira frase é um conhecido trava-língua. Mas aqui ele não é apenas um jogo com o som das palavras, para ver quem consegue repetir sem errar. Não! Ele é o início de uma história. Você vai ver que nesse livro as palavras vão surgindo com sentidos inesperados. Elas se transformam e se renovam. Faz parte da brincadeira. "Todo mundo vai ter que abrir o bico". A ilustração mostra bichinhos com os bicos abertos. Mas será isso que a frase quer dizer? Não pode ser outra coisa? 'Enfiou o nariz onde não devia' também pode ter mais de um sentido. Descubra se as crianças já percebem que uma frase pode dizer uma coisa ou outra dependendo da situação. Ao fazer a leitura mediada, você vai perceber como cada criança reage a essa brincadeira com o nome dos animais e com o sentido dos ditos. Será que os pequenos vão pagar mico? Que nada! Vai ser legal para.



Autor: José Luján  
Ilustrador: Mariana Szwarc  
Editora: Estampa  
Ano de publicação: 2007



Autor: Audrey Wood  
Ilustrador: Don Wood  
Editora: ABR  
Editora: Estampa  
Ano de publicação: 2007

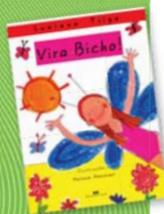
## O rei bigodeira e sua banheira

Uma festa de imagens. É o que esse livro nos oferece com suas ilustrações. Elas ocupam páginas inteiras e as cores amarelo, azul e lilás, em tom pastel, criam um ambiente requintado a que se contrapõem as expressões exageradas e divertidas nos rostos das personagens. Aprecie. Rei, rainha, cavaleiro, personagens dos contos clássicos muito familiares às crianças, reaparecem em divertido episódio. O primeiro a aparecer é o pajem, que sobe longa escada transportando água para o banho do rei. Acontece que o rei dessa história, como acontece com muitas crianças, entrou no banho e dele não quer mais sair. Daí a frase que, como refrão, se repete no texto: "Socorro! Socorro! O rei Bigodeira está na banheira e não quer sair! O que vamos fazer?". O cavaleiro acha que tem a solução. Não funciona. A rainha pensa ter uma ideia melhor. Mas também não funciona. O duque apresenta a sua. Nada. Os membros da Corte, então, acreditam ter a chave para resolver o problema. Mas foi o pequeno pajem quem soube usar a cabeça. Veja o que ele fez. Veja também a riqueza dos detalhes da ilustração em página dupla na cena da batalha na banheira. E no banquete servido sobre as águas, quantas delícias se vêem! Na página seguinte, será que as crianças saberão dizer por que um homem im com a mão na boca, duas mulheres se espantam, um homem entre elas fica pensativo, a rainha empina o nariz e o pobre pajem perde o equilíbrio? A seguir, outra cena divertida, rica em informações visuais, mostra uma singular pescaria. E na estranha cena do baile na água, por que só o pajem não tem a cara de espanto dos membros da Corte? Esse é um livro que encanta crianças e adultos, é o que você vai comprar.

## Tarde de inverno

Aqui, os dois textos – o verbal e o visual – conversam entre si, compondo obra de delicada poesia. Desfrute dessa obra que deve ser lida nas imagens e nas palavras. A ilustração das primeiras páginas apresenta uma cidade noturna com carros em movimento. Fim de um dia de trabalho, talvez. Nas páginas seguintes, passa-se da panorâmica para um plano que enquadra algumas casas apenas. Fumaças escapam das chaminés. Faz frio. Só de uma entre todas as casas se vê a janela. Nessa janela, uma criança desenha com o dedo no vidro embaçado. Assim, inicia o poema a ser lido um verso em cada página, no mesmo ritmo lento em que transcorre o tempo, quando se

espera por alguém. Veja como o movimento do dedo da criança forma uma lua na vidraça. Dentro dela, ela vê a mãe. Estará a criança, de fato, vendo a mãe ou sonhará com ela, inscrevendo-a no vidro coberto pelo vapor? Por que se diz que o abraço cabe na moldura do retrato? São possibilidades para pensar. O importante, porém, não é saber se a visão da mãe e o encontro com ela é realidade, desejo ou memória, se tem lugar no passado ou no presente, ou se ainda pertence ao tempo de espera. Ao folhear o livro, somos envolvidos pela poética expressão do amor entre mãe e filho, pelas imagens do aconchego na noite fria, por essa paisagem que, após o carinho, se ilumina em um novo dia.



AUTORA: LUCIANO TEZIC  
ILUSTRAÇÕES: MIRIAM MACHADO  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2005

## Vira bicho

Não estamos sempre iguais. Às vezes, falamos feito um papagaio. Em outros, calados, nos fechamos como uma ostra. Vale a comparação. Ser leve como um pássaro, brava como uma fera, tímida como uma avestruz ou leal como um cão representam estados de ânimo bem diferentes. Dependendo do dia e da situação, experimenta-se um ou outro. É da variedade de humores e sentimentos que o livro trata, fazendo relações com características de diferentes animais. A identificação das emoções e disposições próprias e alheias é, assim, mediada pela comparação com seres que despertam a simpatia e a curiosidade infantil. É desse modo que se garante o interesse da criança no livro. Veja a personagem como uma borboleta e veja, também, como fica na posição de bicho-

preguiça. Observe que, no início do texto, são usados os verbos 'inventar', 'imitar', 'sonhar'. A ilustração, sempre em diálogo com o texto, representa um teatro na página 3. Na última página, é atribuída à fantasia essa capacidade de virar muitos bichos. Com esse recurso, o tema das mudanças de ânimo é adaptado à compreensão dos pequenos. Na sequência das páginas, é mantida a possibilidade de as mudanças da menina serem vistas como atuações. Mas a gente sabe que podemos nos sentir como pantera num dia e como gatinho no outro, mesmo sem querer fazer cena. O texto é composto em versos rítmados, o que contribui para a leveza e a graça da história. Falando nisso, alguém sabe o que é 'agulha de vitrola'? Ah, hora de conversar com os avós, os bisavós...



AUTORA: CHRISTIANE GRIBELI  
ILUSTRAÇÕES: DIFANNO  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2007

## Não vou dormir

Ir para a cama, não porque quer, mas porque mamãe mandou. O livro relata de modo original, com a expressividade das imagens e a brevidade das frases, uma experiência comum na vida dos pequenos. Como será que vão reagir a essa história? Com chinelo, camisola, ursinho nos braços, ela se mostra mal-humorada. Livro em que o texto visual é preponderante, podemos vê-la subindo as escadas, a sombra projetando na parede seu rosto contrariado. Escova os dentes. Os olhos refletidos no espelho são de sono ou de aborrecimento? As páginas iniciais alternam fundo branco e fundo preto. Depois, o preto predomina. Surge a primeira frase, quando a narrativa já deslançou: 'Não vou dormir - diz a menininha.'. Na outra página, contra uma possível lua azul, a menina arrasta o ursinho. Vire a página. Ela, agora, está sentada na cama, pronta para resistir: 'Você ficar bem acordada aqui na cama.'. Veja o que acontece nas páginas seguintes: o preto prevalece, o quarto é cinza e os tons em azul e verde são frios. Está escuro. Observe que o ponto de vista é de quem está deitada na cama? Agora você não vê mais a menina, mas vê o que ela vê. Seu ponto de vista agora é o mesmo dela e não parece confirmado pela frase que ela diz. Você continua folheando e ela continua resmungando. Note que a imagem ficou inclinada? Foi ela que virou a cabeceira. Agora o campo de visão se estreita. Ela reage. Tenta manter os olhos abertos. A visão se estreita novamente. Olhos se abrem, se fecham, se abrem e... tudo escurece. Na última página, no medalhão, a menina dorme profundamente.



AUTORA: MIRIAM MACHADO  
ILUSTRAÇÕES: MIRIAM MACHADO  
EDITORA: IPA JOVENS LEITORES  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2007

## Passarinhando

O texto desse livro é visual e a história se conta na sucessão de imagens. Depois da folha de rosto com quadradinhos de muitas cores, a história inicia em cinza, preto e branco. A falta de cor, associada às linhas verticais e a uma horizontal, compõe o ambiente triste. Uma gaiola, uma prisão. Os desenhos têm traços simples, lineares. Na página 9, uma dessas linhas se rompe e abre passagem ao pássaro. Mas não é a única diferença em relação às páginas 7 e 8. Observe o desenho do olho do pássaro: passou do semicírculo ao círculo. Não é só. Já vemos gotinhas de cor. O pássaro ganha liberdade e o leitor também está livre para doar sentido aos signos alinhados em sequência. A imagem da

página 11, por exemplo, é que sugere ser o quadrícula da página 10 uma calçada. Sobre ele a avezinha vai banhada de chuva. Uma nuvem faz as vezes de pára-quedas ao bichinho. E veja que, agora, há cor fora da moldura em gradação de tons. A partir da página 12, as linhas são curvas e, daí em diante, diferentes cores invadem a moldura. Acompanhe, então, o percurso do pássaro por um mundo colorido, voando por mares, desertos, sob o sol e sob a lua, vendo castas, vendo gentes, de coroa com um amigo até o encontro com uma bela borboleta. Final feliz. Mas esse é só um modo de contar a história. Você vai ver que, quando as crianças folhearem esse livro, muitas outras vão surgir.



AUTORES: ZILZO  
ILUSTRAÇÕES: ZILZO E ZILZO  
EDITORA: MEDITERRÂNEO  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2007

## A bela borboleta

Você está recebendo um livro lido e apreciado por crianças e adultos desde 1980. É um livro para qualquer idade. Compreve. Cheio de personagens que as crianças conhecem muito bem - Gato-de-Botas, Branca de Neve, Bela Adormecida, Peter Pan -, é história para ser partilhada em uma leitura mediada. As diferentes personagens dos contos clássicos comparecem nessa obra para fazer parte de uma nova e original narrativa. O Gato-de-Botas comunica às demais personagens que a borboleta mais bonita do mundo ficou presa em um livro. Alarmados, todos se dispõem a libertá-la. Nas páginas 16 e 17, todos que estiverem ouvindo a narrativa poderão ver a beleza da borboleta. Acontece que, ao contrário do que todos pensavam, a borboleta não se sente presa no livro. Eis a questão que,



certamente, vai provocar conversa entre quem lê e quem ouve. Como pode ser que ela não se sinta presa? Ora, porque cada vez que alguém abre o livro, a bela borboleta bate asas. Sempre que o livro sai da estante, ela volta a voar. Portanto, essa é uma história sobre histórias e sobre leitura. Não só por se referir ao ato de leitura, como você pode observar nas páginas 7, 8 e 10, mas por ser a história toda uma afirmação da vitalidade e da liberdade da literatura. Apreovete.



**AUTORA:** CARMELA BIANCHI  
**ILUSTRAÇÕES:** CARMELA BIANCHI  
**EDITORA:** GACEL  
**ANO DE PUBLICAÇÃO:** 2007

## Feito bicho!

Esse livro de imagens não conta uma história, mas, usando a representação visual, estabelece paralelos entre os comportamentos humano e animal. É desse modo que estimula a observação dos pequenos sobre semelhanças e distinções entre espécies. Pular da cama como um gato, andar devagar feito uma tartaruga, ficar ao sol como uma lagartixa ou usar o canudinho tal qual o elefante usa a tromba para beber. Ações do dia-a-dia como levantar da cama, comer e beber, ir para a escola, formas de lazer como estender-se ao sol na praia, brincar no balanço da praça ou

se lambuzar com barro são mostradas nas páginas pares. Nas páginas ímpares, as imagens permitem que sejam feitas comparações. Por exemplo, entre os movimentos da dança da menina e os trejeitos do macaquinho. Estimulam perguntas como "em que se parece a uma borboleta a menina que sorri no balanço?" Um livro de imagens permite diversas direções de leitura e dá margem a muita conversa, seja a partir dos hábitos e expressões da menina ou de animais domésticos, como o cão e o gato, ou de outros bem menos familiares, como a lontra e o animal-preguiça.



**AUTORA:** IVAN GRYNOWN  
**ILUSTRAÇÕES:** IVAN GRYNOWN  
**EDITORA:** COMIDÃO DE CRIANÇA  
**ANO DE PUBLICAÇÃO:** 2007

## Shhh

O título da obra - *Shhh* - faz um pedido de silêncio. Por quê? A menina carrega um segredo na mochila. Observe que esta obra é composta por 29 páginas com imagens e apenas uma com palavras. Os signos visuais estimulam a criança a comparar, discriminar, descrever, interpretar de acordo com suas vivências. A observação da menina na companhia do hipopótamo deve desencadear muitas narrativas orais pelas crianças, porque essa obra é muito aberta. O fundo branco usado na ilustração não delimita o espaço nem o tempo em que a cena ocorre. A maioria das imagens está em páginas duplas, o que ressalta o tamanho e o peso do animal. Como se relacionam os dois? O que podem partilhar e o que não podem? Proporção e hábitos de seres diferentes podem ser de difícil ajuste. Brincar de gangorra com esse animal enorme, por exemplo, não é tarefa fácil. E, na água, o amigo leva vantagem. O livro propicia uma leitura autônoma das imagens, que devem despertar a curiosidade dos pequenos, mas, sem dúvida, será na leitura mediada que serão tecidos diversos fios narrativos.



**AUTORA:** MARIANA MASSARANI  
**ILUSTRAÇÕES:** MARIANA MASSARANI  
**EDITORA:** GACEL  
**ANO DE PUBLICAÇÃO:** 2007

## Banho!

Já para o banho! A frase, tão freqüente na rotina das crianças, surge, no livro, associada à fantasia. Pois só dando margem à imaginação é que se pode transformar a água do banho num caudaloso rio. É pela mesma via que animais aquáticos da nossa fauna comparecem à banheira: a arraia, o pirarucu, o jacaré-açu, e também o boto, o pacu, a piranha... A fauna dos rios brasileiros e a variedade de peixes amazônicos invadem o banho dos meninos, como todos poderão ver nas ilustrações. Alguns nomes pitorescos - são quase trava-línguas - vão divertir as crianças pela sonoridade: piraputangas, pirapitingas, piranambus. Veja quantos seres aquáticos nadam com os meninos nas páginas 16 e 17. Mas nem todas as personagens infantis dessa história estão nadando. Na banheira, falta um. O que faz Edmilson lá na página 6? As crianças com certeza vão rir dessa imagem. E poderão responder por que Edmilson não foi para o banho, por que não se assustou com a piranha, por que se esqueceu do jantar. O que pode ser tão interessante a ponto de o menino esquecer de comer? As imagens dão oportunidade para que se converse também sobre outros temas, como a nudez, o uso do vaso sanitário, a diferença sexual, tratados com muita naturalidade pela linguagem visual. Avançando um pouco na observação, pode-se perceber que Edmilson na sala e no vaso duplica na história o próprio leitor. Veja a multiplicação dos estímulos à imaginação e dos meios de comunicação. Os peixes, um dos motivos do livro de Massarani, estão também no livro que o menino lê, assim como estão na tela da TV.

**AUTORA:** LEO CUNHA  
**ILUSTRAÇÕES:** GACELA LIMA  
**EDITORA:** ACQUA  
**ANO DE PUBLICAÇÃO:** 2007



## Que bicho mordeu?

Larga, Tixa, larga logo Essa larga lagartixa. Brincadelas com os sons e os sentidos das palavras, principalmente com nomes de bicho, é o que você vai encontrar nesse livro. Cã está do bicho-de-pé ao bicho-carpinteiro. Quem já viu o bicho-papão? Difícil encontrar quem o tenha visto, mas todos sabem de quem se trata. O autor recorre a elementos do folclore e dos contos maravilhosos para compor seu mundo lúdico. Os bichos aqui ganham vez e voz. Na página 21, vale tentar descobrir quem cicou, quem gorjeou, quem mugiu, quem piou, quem zurrou. Assim como o cão ladra e o gato

mia, os sons emitidos pelo pássaro, pela vaca, pelo burro, pelo leão recebem nomes específicos que as crianças vão gostar de conhecer. Nesse livro - imagine! - até balões acabam virando bicho por arte de mãos habilidosas ou por força da fantasia. Esse é o motivo do qual se parte para criar a linda composição da página 12. O forte apelo do livro é resultado também das belas ilustrações. As cores vibrantes, em contraponto com o preto, tratadas com maestria, são atração à parte, que vão envolver as crianças mesmo antes da leitura mediada. Por que, acredite, nesses versos deu bicho.



Autor: Ana Maria Machado  
Ilustrações: Roger Mello  
Editora: Rocco  
Ano de publicação: 1995

## Que bicho será que a cobra comeu?

A primeira ilustração em página dupla com a imagem da cobra dormindo já vai encantar a criançada e despertar o interesse pelo livro. E, ainda em duas páginas, a imagem da pata com seus patinhos vai prender a atenção deles. Eis um livro atraente em vários aspectos. Nele, o visual e o verbal se relacionam em perfeita interação. Os pequenos serão envolvidos na história pela pergunta básica: que bicho será que a cobra comeu? Açuçada a curiosidade, a busca da resposta vai requerer observação visual, porque o texto verbal não irá responder. É preciso saber olhar para descobrir. A pergunta exige, além de observação, raciocínio simples, daqueles que excitam a

imaginação infantil e empolgam quem for capaz de fazer a descoberta. A busca da resposta deflagra um processo eliminatório de possibilidades. Que bicho foi devorado? A pata ficou preocupada. Contou os patinhos: 1, 2, 3, 4, 5. Não faltava nenhum. Essa estrutura de pergunta e contagem será repetida na eliminação de outras possíveis vítimas da cobra. O passarinho, a coelha, a galinha contam os filhotes. Estavam todos lá. Nenhum deles foi devorado. Então, o bicho dentro da cobra emite um som e pula. Pela imagem é que se sabe como se move o bicho dentro da devoradora e até se pode ver como ele salta de dentro dela. Só na última página vai ser esclarecido o mistério.



Autor: Cecília Meireles  
Ilustrações: Mariana Castro  
Editora: Estrela  
Ano de publicação: 2020

## Beijo de sol

Como teria sido Cecília Meireles menina? Quando estava na escola, será que alguém conseguia abrir seu baú de sonhos? Esse livro homenageia a autora de um dos nossos mais belos livros de poemas para crianças: *Ou isto ou aquilo*. Observe que são essas as palavras que concluem o livro, escrito em linguagem poética, para tratar da sensibilidade infantil e da liberdade imaginativa, mundo de fantasia que aos outros não é dado penetrar. Cecília Meireles é um dos nomes mais importantes da literatura brasileira. *Beijo de sol* encanta adultos e, na leitura mediada, vai envolver os pequenos. É provável que se identifiquem com a experiência de fazer desenho que ninguém consegue descobrir o que é. Veja a página 4. Vão se divertir com estranhos nomes de animais que só existem na cabeça da menina: esturquino, pomerangue, tuledante, alguém já ouviu falar neles? Nas imagens – observe a página 6 – Cecília menina é representada planando com uma xícara de café na cabeça. Na página 9, ela mergulha no espaço. O mundo dessa menina tem sua própria lógica, já se vê. Quase sempre ela é representada acompanhada da sombra. Será efeito do beijo de sol? A imagem de Cecília com os braços abertos se repete. Para o quê? Para quem? Alguma idéia? Quando sentem falta da menina, procuram e não conseguem encontrá-la. Descubra onde está e o que faz na última página. Será interessante escutar a leitura visual que as crianças farão da última ilustração quando, pela primeira vez, a menina sorri. Por quê?



Autor: Wafar Elbarbachi  
Ilustrações: Wafar Elbarbachi  
Editora: Estrela  
Ano de publicação: 2021

## A grande questão

Sem formular nenhuma pergunta direta, respostas diferentes são apresentadas para uma grande questão. Elas são dadas por personagens diversos desse livro original, que fala com crianças e também com adultos. Pela primeira frase, com a resposta do irmão, a gente pode saber qual é a grande questão: por que estamos aqui nesse planeta? Todos nós, em algum momento da vida, nos fazemos essa pergunta. As crianças, a seu modo, também se indagam de onde vieram – onde estavam antes de nascer – e por que nasceram. Com um toque de humor, o livro estimula a pensar sobre esse grande mistério. O modo como faz isso é encadeando as respostas dos personagens mais diferentes. Veja como cada um responde segundo seu ponto de vista, seu interesse mais próximo. Esse é o aspecto mais interessante do livro: ajuda a perceber o outro. Para o gato, a razão de vir ao mundo é ronronar. Já o piloto acha que existe para voar. O comilão? Para comer bem, claro. O pai do menino tem sua resposta, que não é igual à da mãe e tampouco se parece com a da avó. E há quem não responda nada, porque não faz a menor idéia! Descubra quem é esse. As respostas são muitas e variadas. Não há resposta única e completa para questão tão difícil. Quando crescer, a criança vai encontrar ainda mais respostas para a grande questão. Vai encontrar uma em cada época da vida. Deve anotar todas. Com grande abertura, e sem vender gato por lebre, o livro estimula a pensar sobre um tema para o qual não há uma só resposta. Convivemos com muitas dela.



Autor: Ana Maria Machado  
Ilustrações: Mariana Castro  
Editora: Estrela  
Ano de publicação: 2021

## O jogo do vira-vira

O poder da imaginação modifica o cotidiano, leva a ver o mundo de outra forma. Essa foi a descoberta que Souza fez num momento em que estava chateado. Inventou, então, o vira-vira, jogo que consiste em fazer uma coisa se transformar em outra por artes do pensamento e da esportezate também. Se a mãe pedia ao filho ajuda para arrumar o quarto, ele dizia: - Agora não, mãe. Virei caracol. Faça tudo devagar. O jogo, já está visto, passou a atender aos interesses do menino. Basta ver como ele lidava com o compromisso de ir ao dentista e com o horário de ir para a cama. Mas o que acontece quando os outros também entram no jogo? Sim, porque adultos também podem brincar de vira-vira.

Assim, na hora de preparar o almoço, a mãe pode querer virar... borboleta! E o pai, em lugar de ajudar, pode virar aquele que pede ajuda. Apresentar os pais se desdobrando de suas funções é pouco comum em literatura infantil, mas nesse livro, a certa altura, o jogo do vira-vira mostra que coisas, funções, posições podem ser reversíveis, ou seja, converter-se em algo diferente do que são e nem sempre isso é ótimo. Há a questão dos limites. Se o menino recorre ao jogo, seguindo sua vontade, para mudar algo em sua vida, ela também será mudada como resultado do mesmo jogo que outros estão jogando. Eis a questão para quem joga o vira-vira. Vire as páginas, vá virando e boa leitura.

# Acervo 2

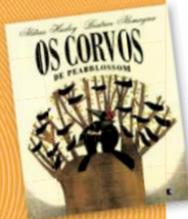
Rildo Cosson

“- VOCÊ NÃO ESTAVA LÁ, VOCÊ NÃO VIU  
- DISSE ELE - DEVE HAVER ALGUMA COISA  
NOS LIVROS, COISAS QUE NÃO PODEMOS  
IMAGINAR, PARA LEVAR UMA MULHER  
A FICAR NUMA CASA EM CHAMAS; TEM  
DE HAVER ALGUMA COISA. NINGUÉM  
SE MATA ASSIM A TROCO DE NADA.”

(RAY BRADBURY – FARENHEIT 451)

“- VOCÊ NÃO ESTAVA LÁ, VOCÊ NÃO VIU  
- DISSE ELE - DEVE HAVER ALGUMA COISA  
NOS LIVROS,  
IMAGINAR,  
A FICAR NUMA CASA EM CHAMAS;  
DE HAVER ALGUMA COISA. NINGUÉM  
SE MATA ASSIM A TROCO DE NADA.”

Os vinte livros com histórias, versos, imagens, palavras, cores e letras que compõem este acervo são muito especiais. Não porque sejam os melhores livros do mundo, embora você vá encontrar obras de alta qualidade. Não porque foram selecionados por um grupo de professores e estudiosos de literatura infantil, ainda que essa gente possa entender bastante do assunto. Não porque foram comprados pelo governo e distribuídos para todo o País, mesmo que se reconheça o tamanho do esforço feito em favor da leitura. Mas porque são os livros da sua escola. Porque são os livros de sua biblioteca. Porque são seus livros e de seus alunos. Leia-os em casa e em sala de aula e descubra que os livros especiais, os livros muito especiais são aqueles que lemos para nós e para os outros. Os livros muito especiais são muito especiais porque os fazemos nossos ao compartilhá-los com outros leitores.



**Autor:** Alison Hately  
**Ilustrador:** Benrice Atkinson  
**Tradutor:** Luiz Fernando Ribeiro  
**Ano de publicação:** 2006

## Os corvos de Pearlblossom

Nada como ler uma história com personagens que parecem velhos conhecidos nossos. Quem nunca soube de uma cobra egoísta e gulosa? De uma coruja sábia que sempre tem solução para tudo? De um casal de corvos formado por uma mulher faladeira e um



marido que nem lhe dá bola? Essa história de Aldous Huxley, famoso escritor inglês, tem todos esses personagens juntos e um final muito engraçado. Imagine o que o casal de corvos, com a ajuda da coruja, fez para se livrar da cobra que come os ovos do ninho deles.

Nem pense em ações violentas. A solução está em um plano bem bolado. Pare a leitura do livro antes do final e tente descobrir o resultado. Depois, vá até a última página e descubra com um sorriso como uma cobra pode ser útil para um casal de corvos com muitos filhos.



**Autor:** Saraiza Neves/Macs  
**Editora:** Editora Danubiano  
**Ano de publicação:** 2004

## Gato no mato

Se você já brincou um dia de “Cadê o gato? Fugiu pro mato” vai se encontrar outra vez criança com Gato no mato. Agora a combinação é feita com novas palavras: patos, carrapatos, chatos, saltos, altos e ratos, tudo rimado como pede a tradição



das parlendas. Também é bom saber a tabuada de multiplicação. Mas se não souber, não se preocupe, pois o livro vai ajudar a memorizar os números dobrados até 32 gatos. Se quiser ler olhando as figuras, vai encontrar uma árvore sozinha que representa o mato e um mundo de gatos rabiscados sobre ela, mostrando que as imagens têm um jeito próprio de dizer o que dizem as palavras e vice-versa. Porém, o bom mesmo é ler em conjunto, em um coro de vozes, parando em cada página e emendando o fim com o começo.



**Autor:** Maria França  
**Ilustrador:** Lucas Damasceno  
**Editora:** Danubiano  
**Ano de publicação:** 2007

## Cadê o rato?

Um jogo de palavras bem conhecido, “Cadê o queijo que estava aqui!...”, inspirou a conhecida escritora Mary França em parceria com seu filho, Lucas França. No lugar do queijo está um rato malandro, comendo um pedaço de queijo, que foge assustado por um gato. A partir daí, outros animais entram na brincadeira e até o sol, a chuva e a noite participam da ciranda. Ao final... antes do final tem uma série de palavras novas que podem ajudar leitores bem pequenos a usar o tempo passado como acontece nas respostas de “O gato espantou.”; “O cachorro assustou.”; “O galo bicou.”. Se a criança ainda não conhece as letras, não tem problema. Ela pode ler o livro seguindo as imagens grandes, de toda uma página, que mostram como o mundo está sempre em movimento e como alguns são mais espertos do que outros para viver nele. Ao final... bem, ao final pode-se voltar ao início e ler o livro todos juntos em uma roda e até inventando outras situações e outros animais para aumentar a brincadeira. Ao final... Não vou contar. Se você quer mesmo saber o que acontece com o rato malandro que roubou o queijo, vai ter de ler o livro.



**Organizadoras:** Maria José Nerega e Rosane Paiva  
**Ilustrador:** Lucas Damasceno  
**Editora:** Moema  
**Ano de publicação:** 2005

## Enrosca ou desenrosca?

Hoje em dia já não se brinca de roda, nem de adivinhação como se fazia antigamente. Também naquele tempo não havia televisão, nem videogame, nem nenhum desses brinquedos eletrônicos. Se você quer saber como é que era, que tal fazer uma roda de adivinhas e trava-línguas em sua escola? Esse livro é uma coletânea de 25 trava-línguas e 50 adivinhas. Dá para escolher aquelas que sejam mais

adequadas para a turma. Bom é quando todos memorizam o seu texto e depois recitam uns para os outros. Se de algumas escolas que tinham até a hora da adivinhação, logo depois do recreio. Também já soube de professores que montaram com seus alunos um livro com adivinhas, quadras e outros textos mais antigos que eles mesmos coletaram. É que essas coletâneas são realmente inspiradoras. Experimente!



Autor: Ana Maria Machado  
Ilustrações: Marizete e Helder  
Editorial: Forno  
Ano de publicação: 1996

## Um avião e uma viola

Quando estamos aprendendo a falar, gostamos de tratar as palavras como se fossem brinquedos. Depois crescemos, viramos adultos e deixamos de lado, com exceção dos poetas, essa brincadeira de juntar sons para revelar sentidos pouco imaginados. Esse livro nos traz de volta essas práticas da infância, aproximando coisas que, de outra forma, jamais seriam colocadas juntas, com ilustrações que explicam e duplicam o jogo com as palavras. Quer comprovar? Então

descubra o que justifica a proximidade de “um malabarista e uma labareda” ou “um amuleto e uma muleta” ou “um arco-da-velha e uma corda velha”. Quer mais? Então leia o livro inteiro em voz alta. As crianças pequenas vão descobrir rapidinho o segredo desses trocadilhos e vão pedir para que você leia outra e mais uma vez.



Autor: Ana Maria Machado  
Editorial: Acir Editora Ltda.  
Ano de publicação: 2007

## Ida e volta

Esse livro é de imagens, mas quem o lê terá de fazer um exercício de imaginação para criar em sua cabeça a figura da personagem principal. Nos desenhos, nós vemos apenas as marcas dos seus pés e pelo tamanho deles podemos deduzir que é um homem e outros elementos nos fazem pensar que é jovem. A história deve ser acompanhada seguindo os seus passos que começam e terminam no chuveiro. Seguindo os passos, vivenciamos o dia de um rapaz, fatos do seu cotidiano, uma atitude cortês, uma decepção, uma aventura e um pequeno acidente, que o leva a abandonar os sapatos, a voltar para casa com os pés sujos de tinta e a tomar banho novamente. O movimento dos pés e, também, os cenários coloridos ajudam cada leitor a imaginar o que não é desenhado e a construir uma história que pode ser toda sua. Vai topar o desafio?



## Ritinha Bonitinha

Um dragão-fêmea e uma menina. A validade das mulheres frente ao espelho. O medo, a esperteza e a amizade. Sustos, fuga e perseguição. Bom-humor, delicadeza e simplicidade. Tudo isso com imagens e uma frase pequena na última página. Não seria o suficiente para atrair o leitor de qualquer idade? Tem mais. Na história não falta nem mesmo um segredo, só revelado no final, como acontece nas boas novelas. A proeza de reunir todos esses elementos em uma narrativa bem amarrada é da premiada escritora Eva Furnari. Quem leu a série de histórias da bruxinha publicada nos anos 80 sabe do que estou falando. Quem não leu naquela época, porque não era nem nascido, pode aproveitar agora essa obra. Ritinha Bonitinha sintetiza os traços visuais e os mecanismos narrativos que consagraram a autora com uma referência de livros de imagens na literatura infantil. É abrir o livro e se divertir com a história aparentemente de tempos passados, mas muito presentes.



Autor: Eva Furnari  
Editorial: Forno  
Ano de publicação: 1992



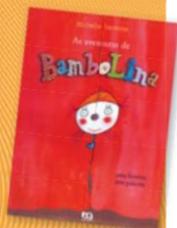
Autor: Bruna Basso  
Editorial: Compor  
Ano de publicação: 2007

## O presente que veio do céu

Esse é outro livro de imagens que conta uma história muito simples, mas que pode ser desdobrada em muitos sentidos. Tudo começa com a confecção de um pára-quadras por um menino que o lança da janela de seu apartamento. Caindo lentamente, o pára-quadras vai atraindo olhares diversos até chegar às mãos de um grupo de crianças que voltam da escola. Os contrapontos entre as pessoas isoladas em seus apartamentos e o movimento do pára-quadras, o escuro da noite e a claridade do brinquedo, a

criação do menino a sós e a alegre recepção pelo grupo de estudantes são alguns dos elementos que compõem essa história visual. Pelos contrastes que explora, a leitura dessa obra pode ser uma oportunidade de reflexão e discussão sobre como crianças e adultos vivem nas grandes cidades. A percepção das crianças sobre questões que nós adultos consideramos complexas é, na maioria das vezes, surpreendente. Vale a pena descobrir o que elas pensam.





Autor: Michele Jacona  
Editora: APCA  
Ano de publicação: 2007

## As aventuras de Bambolina

Como a famosa Emilia, Bambolina, a personagem principal desse livro de imagens, é uma boneca de pano. Ela tem uma perna e um braço confeccionados com tecido listrado, o corpo preenchido com retalhos coloridos que também lhe servem de vestido, rosto com olhos e boca bordados e um nariz que é um botão. Diferentemente da sapeca personagem de Monteiro Lobato, porém, Bambolina não tem plúlia falante para ingerir. Por isso não fala e se comporta como uma boneca mesmo, ou seja, sofra

as mais diversas aventuras nas mãos de seus sucessivos donos, terminando por ser jogada no lixo. As cenas em que Bambolina é rejeitada, trocada, explorada e esquecida pelos donos são bem tristes e o arrependimento tardio deles também. Vale a pena discutir a sofrida vida da boneca e as razões que levam a ser abandonado. No lixo não é tudo. Resgatada pelo motorista do caminhão de lixo, Bambolina termina estrela de circo de marionetes. É ou não um final feliz?



Autor: Ariane Ribeiro  
Editora: Graffiti Maricô  
Editora: Escala  
Ano de publicação: 2007

## Como gente grande

Quem, quando criança, já não desejou ser grande? Pois esse livro trata justamente dessa delicada questão a partir do olhar interessado de um menino. O texto tem duas partes. A primeira apresenta as condições que uma criança deve assumir para ser grande, a exemplo de "Trabalhar como gente grande". A segunda parte fala das proibições que cercam a vida da gente grande, pois "Não pode se sujar na hora de comer, quando a gente é grande". Você percebe logo que a obra é destinada para uma criança que está aprendendo a ler, mas nada impede que seja lida igualmente por leitores de outras idades. Para ajudar, há uma série de recursos que tornam esse livro mais interessante, como balões



A gente pode segurar uma calça de gente grande.

Qual é meu pai?

Autor: Celina Vasconcelos  
Editora: Companhia Editora Nacional  
Ano de publicação: 1995



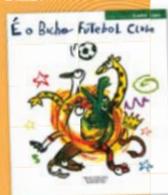
## Idéia maluca

Misturar poesia com prosa pode ser uma idéia maluca. Mas nesse livro nada é mesmo muito certo. A começar pelo título que tem a palavra "maluca" grafada com o M de uma maneira, o A de outra, o L está entortado, o U tem um tamanho menor que as demais letras, o C está meio de lado, o último A grafado maior, destoando das demais letras. Uma maluquice. Também, de que outra maneira se poderia contar a história da Manu e de seu irmãozinho Cadu que "tomou" o lugar dela na casa? Quem tem irmão caçula bem sabe como essas coisas são difíceis de falar e resolver. Pois o livro traz uma



solução que, como seria de se esperar, é maluca! Felizmente toda essa maluquice vem embulhada em muito bom humor e um pouquinho de sabedoria. Tem também no final uma receita médica do Dr. Sabe-Tudo. É só seguir a prescrição que tudo se resolve. Se não der certo, reclame com a autora, por favor.

Autor: Guto Lins  
Editora: Etnosao  
Ano de publicação: 1999



## É o Bicho Futebol Clube

Livro é para ler e jogo é para jogar. Correto? Depende. Não são muitos, nem muito comuns, mas há livros que são feitos para se ler e também jogar. Esse é o caso de É o Bicho Futebol Clube. Para ler, há os versos das quadras que apresentam de forma para lá de divertida os integrantes do time e suas posições no jogo. Como bem diz o título, os jogadores são animais como onça, galo, avestruz e leão, entre outros. Imagine só o que podem fazer em um jogo de futebol. Para jogar, há as informações do texto sobre os jogadores e as páginas centrais do livro que são destacáveis e trazem, em círculos,

as caras dos animais e círculos em branco a serem ocupados pelos integrantes do time do leitor, como capas para os botões do futebol de mesa. Você se habilita a jogar e ler esse livro com seus alunos? Na sala de aula, as crianças podem montar seus times para enfrentar a equipe montada no livro ou ficar na torcida para identificar o melhor jogador. Mas, cuidado! Se assumir a função de técnico do time, saiba por conselho do autor que, em jogo com bicho, o esquema é o seguinte: "se correr, o bicho pega; se ficar, o bicho come." Atenção! Se abrir a primeira página, o jogo já começou.



**Autor:** Carlos Urrutia  
**Ilustrações:** Liana Crivellari  
**Editora:** Pinguim  
**Ano de publicação:** 2007

## Saco de brinquedos

Lembra do jogo de cinco-marias que se brincava nos dias de chuva? Lembra do jogo tropa com osso? Lembra de ter feito barquinho de papel? Lembra de ter andando de perna-de-pau ou de ter visto gente andando no circo? Lembra de ter saltado pandorga? Lembra de ter feito castelo de areia na praia? Lembra de correr com um cata-vento na mão até se estelatar no chão? Se você tiver vivenciado a maior parte dessas brincadeiras quando criança, é porque vivia no Rio Grande do Sul ou é de uma família gaúcha. Se participou apenas de algumas dessas brincadeiras, então



foi criança de qualquer outra região do Brasil. Se não lembra nada disso, é porque ainda não leu esse livro. Ele apresenta 20 brinquedos diferentes. Alguns são velhos conhecidos, mesmo para crianças pequenas. Outros são nomes diferentes para brinquedos conhecidos. Outros são brinquedos novos dos quais pouco se ouve falar. Depois da leitura, é só esperar que a memória ativada ou inventada inspire esses e outros brinquedos dos tempos em que não se jogava videogame.



**Autor:** Sina Sauerstein  
**Ilustrações:** Sina Sauerstein  
**Autorização (autorização das imagens):** Aluno Costa de França Neto  
**Editora:** Cosac Naury  
**Ano de publicação:** 2007

## Quem quer esse rinoceronte?

Você compraria um rinoceronte? Assim, sem mais nem menos, certamente não. Mas depois de ler esse livro, talvez possa mudar de opinião. A história é justamente isso: um menino que procura nos convencer das vantagens de se possuir um rinoceronte como se fosse um animal de estimação. Difícil de imaginar? Então se coloque no lugar do rinoceronte. Muito grande! Então adote a posição do menino que convive com o rinoceronte. Assim vai descobrir, por exemplo, que ter um rinoceronte "impede a sua mãe

de dar-lhe uns tapas quando você não passou dos limites". Também vai saber que um rinoceronte "é muito confortável quando você senta no colo dele", mas a situação inversa não é nada confortável. Para ajudar na sua imaginação, o livro foi impresso em preto e branco, com desenhos que podem ter a cor que o leitor desejar. Para quem está se tomando um leitor, além de imaginar as cores, fica fácil descobrir os fios da história pelos desenhos ou até mesmo inventar outra história que o autor não imaginou.



**Autor:** Bia Scottone  
**Ilustrações:** Bia Scottone  
**Tradução:** Ana Marietas Baccin  
**Editora:** Rocco  
**Ano de publicação:** 2006

## Rodolfo, o carneiro

Esse é um livro que deve ser lido com quatro olhos: dois para as letras e dois para as ilustrações. Mas se você não usa óculos, pode fazer assim: um olho para as letras e outro para as ilustrações. Ou, então, usar os dois olhos para ler palavra e imagem ao mesmo tempo. É que esse livro pretende e consegue, como poucos, harmonizar palavras e imagens. A capa é delicada

tons de verde e azul e título em alto relevo, além da imagem de um carneiro que lembra um travessinho bem fofo, é um convite praticamente irresistível para que se abra o volume. O abrir o livro, você não deixará de se surpreender com as imagens em tamanho grande, ocupando a maior parte das páginas. As cores são suaves como pedem a história de um carneiro que, a despeito de várias tentativas, não consegue dormir. O texto vem ora em letras grandes na base da ilustração, ora acompanhando o espaço em branco do desenho, ora engordando nas palavras centrais, ora crescendo as letras no final da frase. É uma obra ideal para crianças que ainda não sabem ler ou que estão aprendendo as primeiras letras. Experimente ler em voz alta e com quantos olhos você conseguir reunir em frente do livro. Vai ser uma festa para as pupilas e para os ouvidos.



**Autor:** Bertoni Campos de Queiroz  
**Ilustrações:** Etelvina de Queiroz  
**Editora:** Ubu  
**Ano de publicação:** 2007

## De letra em letra

Quando estamos aprendendo o alfabeto, uma de nossas maiores descobertas é que as letras nos identificam, as letras escrevem nosso nome e várias outras palavras. Mas o que diz a primeira letra de um nome? Esse livro propõe uma

resposta muito curiosa. Leia o exemplo do "J", de Juliana:

"Com J  
Juliana junta jabuti, jacaré, jararaca.  
No jardim da Juliana  
O jacaré joga com o jabuti  
E janta jaca com a jararaca".



Gostou do exemplo? Abra o livro e procure a letra de seu nome. Você vai aprender que ler é a aventura de descobrir que se compartilha nessa primeira letra um universo de sons, palavras e sentidos.



Autora: Marco  
Editora: Companhia  
Editorial do Brasil  
Ano de publicação: 2006

## Era uma vez um ovo

Às vezes procuramos um livro que tenha características adequadas ao momento de aprendizagem de um aluno mais dedicado e não conseguimos encontrar. Aqui, então, vai uma dica. Esse é um livro próprio para quem está aprendendo a ler ou descobrindo a escrita. As letras são enormes. As frases são bem curtas. As palavras são bem simples e muitas delas repetidas. As ilustrações ocupam duas páginas abertas. Os desenhos são semelhantes aos desenhos de crianças pequenas e fáceis de copiar. Tudo feito para agradar

ao leitor iniciante e facilitar sua vida de decifrador de letras e palavras. Além disso, há a história do ovo que descobre o mundo no fundo do seu quintal e uma grande brincadeira com as histórias que começam com o "Era uma vez...". Há também jogos de palavras como "Ele viu as roupas pulando corda com a corda do varal" e outras associações de sons e sentidos. Se você queria um livro assim para aquele seu aluno mais estudioso ou para a turma inteira que está nos momentos iniciais da alfabetização, agora encontrou.



Autora: Marcia  
Editora: Companhia  
Editorial do Brasil  
Ano de publicação: 2006

## Bom dia, Marcos

Ser a irmã mais velha significa que em algum momento você vai cuidar de seus irmãos mais novos. A história desse livro é sobre uma dessas ocasiões. São dois irmãos, Estela e Marcos, que se preparam para sair de casa em uma manhã de outono, a irmã tentando ajudar o irmão a se vestir. Acontece que Marcos, como todo irmão caçula, acha

que pode se vestir sozinho. Todo o livro é a conversa travada pelos irmãos. Mas não é um livro apenas para ler as palavras. As imagens, tanto em seus desenhos, quanto em suas cores claras, em tons de aquarela, fornecem dados importantes para os sentidos que se pode apreender da história. De tal modo que um leitor ainda pouco familiarizado com a escrita pode ler apenas as ilustrações. O final traz uma surpresa engraçada. É que irmãs mais velhas... bem, só lendo o livro para entender.



Autora: Barbra  
Editora: Companhia  
Editorial do Brasil  
Ano de publicação: 2007

## Tatus tranquilos

"Apesar do ar guerreiro que sua carapaça lhe dá, o tatu é um animal sempre calmo e afetuoso com os seus." Essa é a primeira frase do livro. Dá para acreditar que os tatus são assim mesmo? Aliás, você sabe como se comportam os tatus? Será que eles se comportam de uma maneira especial só deles? Ou será que eles, a despeito de sua

aparência, comportam-se como todos os animais? O que fazem os tatus quando disputam alguma coisa? Ao ler o livro você vai encontrar respostas para essas e outras tantas perguntas sobre os tatus. Quem sabe vai até descobrir que os tatus guardam na sua tranquilidade semelhanças impressionantes com os seres humanos. É ler para ver e ler.



Autora: Ana  
Editora: Companhia  
Editorial do Brasil  
Ano de publicação: 2005

## O bicho folharal

Se você não ouviu essa história quando criança, agora não pode perder a oportunidade de contá-la para seus alunos. O livro é uma versão de um velho conto de nosso folclore, cuja origem remonta a histórias indígenas. Foi por meio de contos como esse que a esperteza do macaco e a prepotência da onça se tornaram proverbiais entre nós. Aliás, a leitura da obra feita coletivamente na sala de aula pode

inspirar a contação de outras histórias folclóricas ouvidas na infância ou imaginadas, coletadas em casa ou na vizinhança, vistas na televisão ou lidas em livros que rememoram um tempo em que os animais falavam e pregavam peças entre si. Vale a pena experimentar.



# Acervo 3

Hércules Tolêdo Corrêa

NO QUINTAL A GENTE GOSTAVA  
DE BRINCAR COM PALAVRAS  
MAIS DO QUE DE BICICLETA.  
PRINCIPALMENTE PORQUE  
NINGUÉM POSSUÍA BICICLETA.  
A GENTE BRINCAVA DE PALAVRAS  
DESCOMPARADAS. TIPO ASSIM:  
O CÉU TEM TRÊS LETRAS  
O SOL TEM TRÊS LETRAS  
O INSETO É MAIOR.  
O QUE PARECIA UM DESPROPÓSITO  
PARA NÓS NÃO ERA DESPROPÓSITO.  
PORQUE O INSETO TEM SEIS  
LETRAS E O SOL TEM TRÊS  
LOGO O INSETO É MAIOR.  
(AQUI ENTRAVA A LÓGICA?)

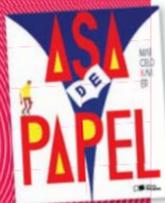
(MANDEL DE BARROS - MEMÓRIAS INVENTADAS: A INFÂNCIA)

NO QUINTAL A GENTE GOSTAVA  
DE BRINCAR COM PALAVRAS  
MAIS DO QUE DE BICICLETA

NI  
A GEN  
DES

O livro para crianças é diferente do livro para os adultos em alguns aspectos. Uma dessas diferenças é o fato de o livro destinado ao público infantil ser, na maior parte das vezes, ilustrado. Com isso, o seu projeto gráfico-editorial geralmente costuma ser bem diferente dos livros para adultos. Dizemos, então, que existe uma configuração própria do livro para crianças: tamanhos bem diferenciados, desde livros bem pequeninos até livros enormes; livros bem coloridos; menor quantidade de texto nas páginas, cujas ilustrações, também na maior parte das vezes coloridas, costumam ocupar a maior parte. Quanto aos temas, também são bem variados, principalmente hoje em dia: desde aqueles que retratam coisas próximas das crianças, como brincadeiras e animais, até assuntos de "gente grande". Também há livros que são escritos e ilustrados por um mesmo artista. Apresentamos aqui os livros que formam um conjunto de vinte obras escolhidas, com muito cuidado, para uso das crianças da Educação Infantil das escolas brasileiras. Bem, chegar a este conjunto de livros não foi nada fácil. Foram lidas muitas obras. Muitas delas tinham muita qualidade, outras nem tanto. Enfim, conseguimos compor mais este conjunto. Agora, vamos apresentar cada um dos livros às professoras da Educação Infantil e aos seus principais destinatários, as crianças. Vamos lá!

O SOL TEM TRÊS LETRAS  
O INSETO É MAIOR



AUTOR E ILUSTRADOR: MARCELO XAVIER  
EDITORA: LUMINA SARINHA  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2007

## Asa de papel

Você já imaginou uma ilha com um coqueiro cor-de-rosa? É uma pessoa com uma espécie de asa, formada pelas páginas de um livro, que lhe possibilitasse voar para lugares fantásticos? Você verá essas imagens em Asa de papel, um livro que trata da importância da leitura e do próprio livro. Marcelo Xavier é pioneiro na utilização de massinhas plásticas – um dos brinquedos mais fascinantes das crianças – para ilustrar seus livros. Nesta obra, com um texto curto e com letras grandes, que facilitam a leitura por parte



daqueles que estão começando a aprender a ler, o narrador vai mostrando, de forma divertida, com os personagens criados pelas suas talentosas mãos com as massinhas coloridas, porque é bom ler quando é que isso pode ser feito. Além de apresentar as amplas possibilidades oferecidas pela leitura, o livro oferece ao pequeno leitor elementos para pensar sobre o próprio fato de estar lendo, no momento em que lê.

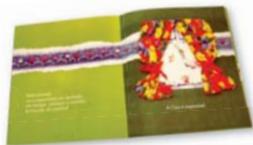


AUTORA: ÂNGELA LEITE DE SOUZA  
ILUSTRADORA: LUÍZA PESSOA  
EDITORA: LUMINA SARINHA  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 1996

## Ser menina

Menina brinca de skate e joga futebol? Menina travessa também sabe bordar e cozinhar? Nesse livro, Ângela Leite de Souza e Luíza Pessoa nos apresentam Cíca, uma menina que é levada da breca mas também é uma delicada ballarina. A obra retrata, então, de

forma divertida e poética, as diferentes facetas de uma mesma criança: “bebê mimado” ou “especialista em bordado, em tanque, vassoura e cozinha, brincando de casinha”. Vamos conhecer essa menina Cíca e apresentá-la para os nossos amigos?



AUTOR E ILUSTRADOR: GUTO LINS  
EDITORA: RÓGICA  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2009

## Quando isto vira aquilo

Esse é um livro de imagens muito legal. Na orelha do livro, já se brinca: “quando o ilustrador vira autor” e “quando o autor vira ilustrador”. Tem também a metade do retrato de Guto Lins quando era criança. As imagens são compostas por um fundo branco, onde são apresentadas as personagens: cobra, onça, ave, peixe, tartaruga, tatu, sapo, crocodilo, papagaio, elefante, cavalo e novamente a cobra em posição invertida. As imagens são expressivas, despertam curiosidade, surpreendendo o leitor a cada mudança de página. É é neste movimento permanente que o autor constrói o seu texto de imagem. A criança vai se divertir com as transformações das figuras!



AUTOR E ILUSTRADOR: CALISTO TANZI  
EDITORA: FARMACIA  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 1992

## Eu e minha luneta

Esse livro trata daquilo que podemos ver com os nossos olhos, auxiliados ou não por um instrumento chamado luneta. Quem nunca brincou com uma cartolina ou outro pedaço de papel mais armado, fazendo um rolo e imitando uma luneta? Com essa brincadeira, a gente consegue “reconstruir” a realidade. Nós podemos brincar de ver apenas uma parte do que nossos olhos conseguem ver com um brinquedo desses. Com uma luneta de verdade, nós conseguimos ver mais de perto aquilo que está longe e com isso podemos prestar mais atenção no mundo. Eu e minha luneta é produzido sob a forma de poemas narrativos, com estrofes de três versos cada, em que o autor conta o que vê por meio de sua luneta, em janelas de um prédio de apartamentos. As ilustrações são elaboradas

(como se fosse história em quadrinhos ou desenho animado) ao longo de todas as páginas, numa progressão que termina com uma página em que os quadros das janelas estão em branco, como o convite ao leitor, para que faça a mesma viagem do autor. Desenhos e versos são muito bem-humorados. Conflita Em todo o livro o leitor é chamado a interagir com palavras e imagens, de modo que umas e outras estão presentes para serem completadas, da primeira à última página. Enfim, é uma espécie de “viagem do olhar”. Em algumas passagens, talvez seja necessário que a professora ajude as crianças com o vocabulário, que pode se distanciar um pouco do universo delas, tais como as expressões “químico incauto” ou “vidro de sódio”.



AUTORA: ILLUSTRADORA: EVA FURNARI  
EDITORA: ALFAGUARA  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2007

## Não confunda

O que tem a ver um gorila gigante com uma mochila chocante? E uma peteca violenta com uma melega nojenta? Nesse livro, a talentosa e divertida Eva Furnari brinca com palavras de som parecido, como essas, e também com a natural confusão que muitas crianças fazem quando estão aprendendo a ler e a escrever. As ilustrações também são muito bem-humoradas e acompanham o tom do texto escrito. A obra é inspirada nas parlendas populares, fazendo jogos rimados de palavras com humor, repetindo a ordem (“não confunda”) e, a seguir, apresentando uma expressão em cada página. Assim, o livro aberto



contém toda a frase mais as ilustrações de cada segmento. Considerando a fase inicial de leitura e o período ainda de grande aquisição da linguagem da criança que frequenta a Educação Infantil, o texto promove o enriquecimento dos leitores, e nas possibilidades das palavras. Acrescente-se ainda que sua temática gira em torno do “brincar é bom”, sem nenhuma pretensão maior, o que aproxima os leitores da literatura. O que importa é lidar com as palavras – eis a grande lição que este livro nos dá.



AUTOR: BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS  
ILUSTRADOR: ANDRÉ NEVES  
EDITORA: GLOBO  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2007

## História em 3 atos

O autor do livro brinca com as palavras e as letras: o pato que vira prato; o gato que vira grato; palavras que mudam de sentido completamente quando se retira ou se acrescenta uma letra. Bartolomeu Campos de Queirós já é reconhecido pelo trabalho atento com as palavras, procurando nelas todas as suas sutilezas e possibilidades. Como nos anuncia o seu título, o livro apresenta uma história em três atos: o ato do gato, o ato do pato e o ato do rato. Nessa nova edição, com ilustrações do talentoso artista André Neves, as imagens dos animais se misturam a figuras de crianças e letras, num conjunto artístico muito harmonioso. As crianças vão se divertir muito com essa história ricamente ilustrada.



AUTOR: GIANNI RODARI  
ILUSTRADOR: PAUL LINDROE  
EDITORA: BARRA  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2007

## Uma história atrapalhada

Como você verá, o escritor italiano Gianni Rodari proporciona ao leitor momentos divertidos com este livro. Como o próprio título indica, a história contada é toda atrapalhada: não se sabe se era uma vez uma menina que tinha um chapuzinho amarelo, vermelho ou verde... não se sabe se ela encontrou, pelo caminho, uma girafa ou um lobo... Os divertidos desenhos de Alessandro Sanna se encarregam de alimentar a fantasia do leitor... O objetivo é justamente este: estabelecer alguma confusão na leitura. Mas veja como isso é positivo. Se o leitor conhece o enredo da narrativa original, certamente irá interagir no sentido de “corrigir” as mudanças sugeridas na narrativa. O uso dessa estratégia de leitura, com a presença de algumas afirmações e correções feitas imediatamente após o que se afirma, propicia o aspecto lúdico e interativo com o leitor, que vai se divertir muito com as trocas efetuadas com personagens ou cenas.



AUTORA: ANAÍS DREYFUS  
ILUSTRADOR: PAUL LINDROE  
EDITORA: BARRA  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 1995

## Bruxa, bruxa venha à minha festa

Bruxa, gato, espantalho, coruja, árvore, duende, dragão, pirata, tubarão, cobra, unicórnio, fantasma, babuíno, lobo, Chapeuzinho Vermelho – todos personagens do imaginário infantil – aparecem nesta história, convidados para uma festa. Com esse livro, proporciona-se uma interação lúdica com a criança que começa a pensar: que tipo de festa será esta? Quem convidou esses personagens? Será que eles vão aceitar o convite? As ilustrações são muito elaboradas, estimulando a leitura e instigando a imaginação dos



leitores. O conjunto da obra propicia ao leitor fazer uma viagem no imaginário infantil, provocando sensações como medo, surpresa, alegria.



Autoria: Inerica E. Aragnolo  
Ilustrações: Graça Aragnolo  
Editora: FTD  
Ano de publicação: 2007

## Quer brincar de pique-esconde?

Esse divertido livro lança mão de universos de grande interesse da criança, como animais, jogos e brincadeiras. Que criança brasileira não conhece a brincadeira do pique-esconde, também conhecida apenas como pique ou então como esconde-esconde? Pelo encadeamento dos fatos apresentados no texto, que levam o leitor a adivinhar e a preencher a parte que vem em seguida, o livro pode se caracterizar como uma pequena história com elementos da parlienda, com um certo ritmo e melodia, fácil de memorizar. O cenário é a mata, os personagens são os animais: o macaco que propõe a brincadeira e vai procurar os colegas no esconderijo, o coelho, a girafa,

a arara, o filhote de elefante, o gambá, a raposa, a cobra e o camaleão. O enredo se desenrola em torno da brincadeira de pique-esconde, cujo desafio é saber se esconder para não ser achado pelo macaco. Quem vencerá a brincadeira? Para saber a resposta, fica aí o incentivo à leitura!



Autoria: Sônia Gomes  
Ilustrações: Estelita de Barros  
Editora: Estelita de Barros  
Ano de publicação: 2001

## O menino e a bola

Um elogio à emoção e à valorização da ideia “de que o coração deve ser a morada daquilo que amamos”, como é dito na contracapa, é o que sintetiza esse livro. Além de explorar bem as palavras, jogando com aspectos melódicos e rítmicos da linguagem, o livro tem um tema universal – o sentimento, a emoção –, aliado a elementos do mundo infantil – a bola –, mas fugindo bastante do esperado. De recortes

de papel e colagem um menino e uma bola vão nascendo e crescendo com esse livro. A bola vai rolando e o menino vai correndo atrás dela. Sabe o que vai acontecer? Confira o passeio da bola pelo mundo pela leitura deliciosa dessa obra!



Autoria: Ana Maria Moretti  
Ilustrações: Nelson Cruz  
Editora: Rocco  
Ano de publicação: 2007

## Dia de chuva

O que fazer num dia de chuva, trancado dentro de um apartamento ou de uma casa? A resposta pode ser encontrada nesse livro, resultado de um diálogo intenso entre história e ilustração. Esse livro é um ótimo exemplo da harmonia saudável entre essas linguagens na literatura para crianças. Longe de adotar

o lugar comum que faz da ilustração uma mera reprodução de detalhes ou partes do que está escrito, a parceria entre palavra e imagem em Dia de chuva enfatiza e aprofunda a força expressiva da obra. O que será que Guido, Isadora e Henrique fizeram enquanto chovia lá fora? O que a imaginação de três crianças permite? A narrativa ganha reforço na técnica de pintura usada por Nelson Cruz, no uso intenso de cores que passeiam entre os diversos tons de verde até chegar ao amarelo nos grandes planos em um jogo de luz e sombra. Leia o texto e aprecie as belas imagens!



Autor e ilustrador: Ivan Zec  
Editora: Rocco  
Ano de publicação: 2007

## O segredo

Esse livro apresenta elementos de uma história, mas o recurso expressivo mais utilizado é a definição clara do leitor do texto, como se pode observar pela interrogação inicial: “Você sabe o que é um segredo?”. O enredo se divide em duas partes. A primeira se constrói a partir dessa pergunta que chama o leitor para a construção da história. O texto vai respondendo a essa interrogação e provocando o imaginário dos leitores. Já a segunda parte traz para o enredo o autor: “Sabe,

eu tenho um segredo guardado como um diamante dentro de uma concha” (veja a página 14). O desfecho se dá fortalecendo a relação entre as duas pontas – autor e leitor: “É que estou apaixonado por você”, diz o narrador na página 24). O livro oferece um grau de abertura que convidou os leitores a uma leitura criativa e lúdica.





AUTORA E ILUSTRADORA: MARTA NAVES  
TÍTULO ORIGINAL: UM OUTRO PÔR-DE-SOL  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2007

## Um outro pôr-de-sol

Esse livro narra a história de um menino vendedor de maçãs, pobre e sem nome. O fato de não ter pai nem mãe não o impede de imaginar e sonhar como seria o pôr-do-sol do outro lado do mundo. Ao riscar com o canivete sua caixa de maçãs, o menino viaja pelo mundo, numa história de que participam um burro de seis patas, seu pai, sua mãe e as maçãs. Merece destaque o cuidado com as palavras e especialmente com os recursos plásticos das ilustrações, feitas de material de sucata e elaboradas coerentemente com a proposta de sugerir às crianças e aos adultos que inventem seu próprio mundo. A delicadeza das ilustrações está em harmonia com a narrativa, marcada pela proposta de cada um de nós inventar o próprio mundo. Nesse sentido, é importante registrar que as ilustrações cumprem também

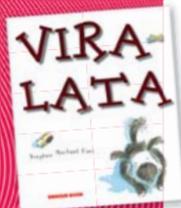
essa função: por exemplo, há diferentes maneiras de mostrar o sol, ora com os grampos, ora com miçangas coloridas. Os recursos utilizados produzem imagens inusitadas, que fogem do mais comum a muitos livros dedicados a esse público (por exemplo, o modo como são mostradas as montanhas e o sol, formas tão presentes em desenhos de paisagens que encontramos no leitor para que ele também invente histórias, tenha algo a contar em sua vida. O personagem principal faz-se perguntas próprias de crianças, como a de saber sobre "outros mundos". A narrativa é um convite ao exercício da imaginação e também à utilização de cacos, de coisas imperfeitas e inacabadas, elementos muito próximos do universo infantil e importantes para qualquer criança pequena.

## Que bicho será que botou o ovo?

O texto bem-humorado, com temática e personagens interessantes, aguça a curiosidade das crianças, que, durante a leitura, tentarão solucionar o mistério que também dá nome ao livro: "Que bicho será que botou o ovo?" A trama é iniciada no momento em que uma libélula encontra um ovo e resolve chamar os outros bichos para vê-lo. Tanto os patinhos quanto os pintinhos foram ver o ovo e declararam contentes que suas mães o botaram... mas não foi nem a pata nem a galinha que botou aquele ovo... Quem foi, então? A criança vai ler o livro e saber que, além das aves, há outros animais que botam ovos... É importante destacar que a obra oferece oportunidades para que a criança levante hipóteses, por exemplo, sobre os acontecimentos e ações realizadas pelos personagens, e ainda pense sobre aquilo que já sabe sobre essa temática.



AUTOR: ANGELO MÁXIMO  
TÍTULO ORIGINAL: QUE BICHO SERÁ QUE BOTOU O OVO?  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 1999



AUTORA E ILUSTRADORA: STEPHEN MICHAEL KIRK  
TÍTULO ORIGINAL: VIRA LATA  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2005

## Vira Lata

O livro conta a história de um cachorrinho que vive num centro urbano. Ele não tem dono e vive vagando pelas ruas à procura de comida e abrigo. Para sobreviver em meio a todo caos de uma cidade grande, ele precisava ser corajoso, rápido e esperto. Até que um dia, depois de muito andar... O que será que aconteceu com ele? O tema proposto pelo livro Vira lata é bastante adequado ao leitor infantil, pois fala de assuntos que gostam de bichos, conversam com um cachorro, brincam com ele... Que criança não quer ter um animalzinho de estimação?



Merece destaque a forma como as frases estão dispostas nas páginas. Ora são colocadas de forma tradicional, ou seja, linearmente, ora parecem brincar nas páginas, fazendo caminhos diferentes, como se estivessem em movimento.

AUTORA E ILUSTRADORA: GRITA CARVALHO  
TÍTULO ORIGINAL: BICHOS DA NOITE  
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2007



## Bichos da noite

Nesse livro, cigarra, o lobo, o besouro, o rato, o louva-a-deus, o gato, o sapo e a coruja são apresentados numa linguagem poética e melódica. A autora, através do discurso poético, apresenta às crianças alguns bichos da noite, de forma harmoniosa, combinando ilustração e poesia. Para tanto, faz uso das rimas, alterações, estrofes curtas e organizadas de diferentes modos: "Os besouros bisonhos vivem em busca dos

seus bizarros sonhos." (p. 8-9); "Nos tubos coloridos os ratos atrevidos roem os restos de comida das ruas e avenidas" (p. 10-11). Assim, criando jogos de palavras, sons e ritmos, a autora mobiliza o leitor: "Encontrei um/ louva-a-lua/ depois vi que era um/ louva-a-estrela/ mais tarde percebi que era um/ louva-a-flor/ e bem depois entendi/ era um louva-a-Deus" (p. 14-15).



Autor: Miguel Sanches Neto.  
Ilustrações: Helena M. Urbaniak.  
Editora: Vozes.  
Ano de publicação: 2006.

## O rinoceronte ri

O livro traz treze divertidos poemas sobre animais. As cores e a formas do livro ajudam a cativar o leitor mirim. Preste atenção nas imagens, que representam cada animal tematizado nos poemas sempre em página dupla, o que dá uma folga espacial para elaborar um trabalho que ultrapassa só a representação do bichinho. Dessa maneira, compõe-se um livro para que a poesia tenha mais êxito nos seus efeitos. Alguns poemas, como "Pulga", são mais visuais. Os poemas permitem uma leitura criativa e participativa por parte da criança, que pode ser realizada independentemente, sem a presença de um adulto, ou pode ser mediada pela professora. A obra tende a propiciar ao leitor não só momentos de satisfação e descontração como também um contato mais apurado com o trabalho de linguagem.



Organizadoras: Helena M. Urbaniak.  
Ilustrações: Vera Anbrado.  
Editora: Bela Escrita.  
Ano de publicação: 2007.

## Quem adivinha?

"Somos dois irmãos irmanados. Come-se um cru e outro assado. Quem somos nós?" Esta é uma dentre as muitas adivinhas que aparece nesta obra, que faz parte da Coleção Nosso Folclore. As adivinhas são textos próprios da tradição oral, que são nesta obra resgatados e apresentados de forma a salientar algumas características básicas: a forma de pergunta, a natureza descritiva, a rima. Pode-se dizer que as

características dessa brincadeira com as palavras, pelas adivinhações, contribuem para a interação do pequeno leitor com o livro que se torna, à medida que a leitura transcorre, um brinquedo e a leitura, um jogo. A presença das respostas no final do volume também funciona como um estímulo à interação entre leitores. O livro torna-se, assim, um objeto que estimula o raciocínio e a dedução.



Autor e ilustrador: Carlos S.M. Monteiro.  
Editora: Vozes.  
Ano de publicação: 2007.

## O segredo de Magritte

Você sabe quem foi Magritte? Esta é uma pequena biografia do pintor Magritte, com aproveitamento de alguns de seus quadros, que são recriados pelo autor, nas ilustrações. É uma obra que ajuda a trazer o mundo das artes para o leitor infantil. O pintor surrealista belga é apresentado de forma criativa, bem humorada, com um texto conciso, que foge do esquema didático convencional. Seria muito interessante que, depois de lido o livro, que faz parte da coleção Pintando o Sete, a criança procurasse conhecer

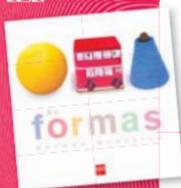
melhor a obra desse pintor tão original. O texto muito propicia a ampliação do conhecimento artístico e psicológico, na medida em que apresenta o belga como um artista que queria sempre surpreender o seu público.

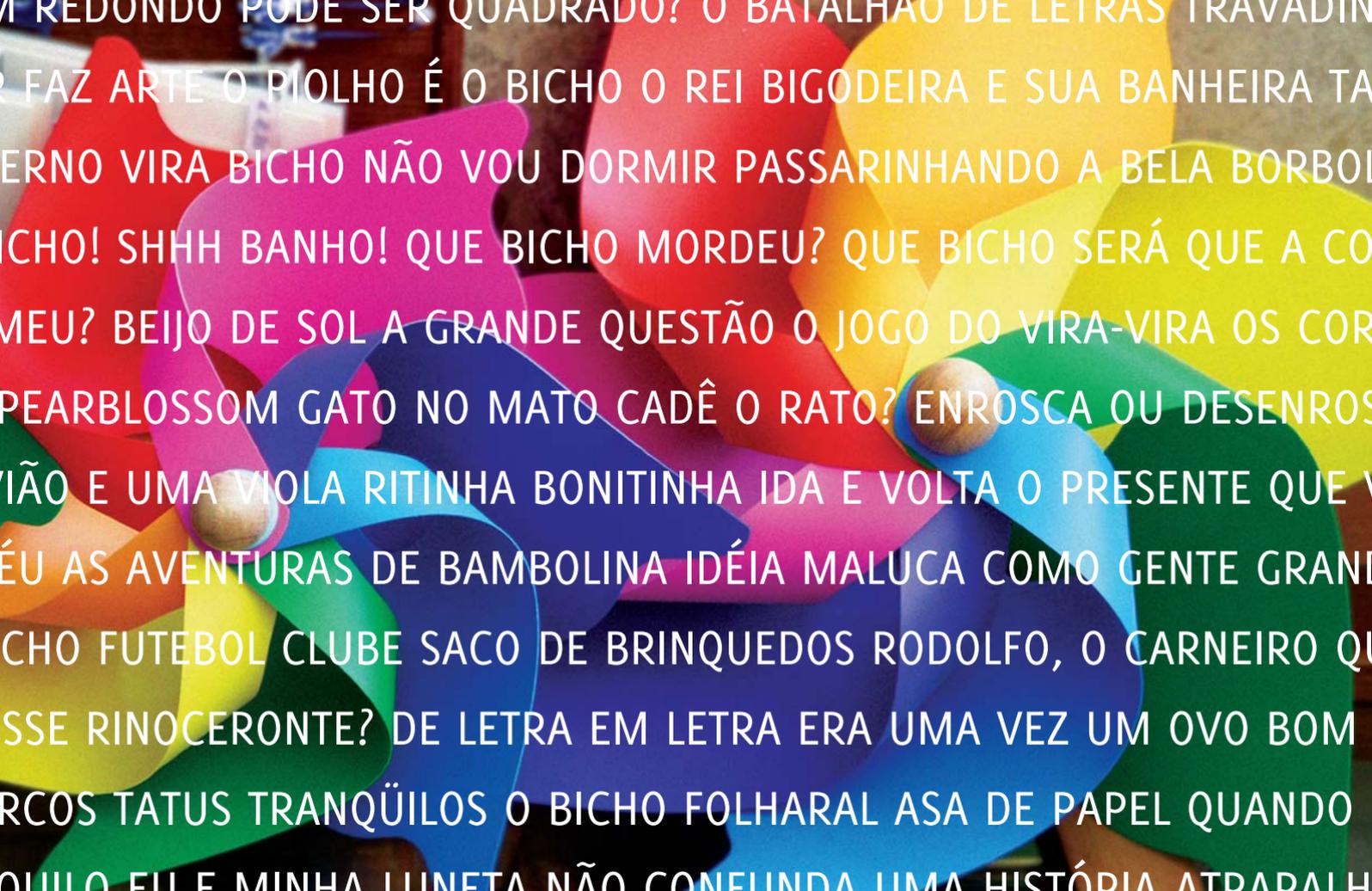


Autor e ilustrador: Gertrudes Monteiro.  
Editora: SM.  
Ano de publicação: 2007.

## As formas

Nesse livro, o mexicano Germán Montalvo explora as figuras geométricas do círculo, do triângulo e do retângulo. Além de mostrar para a criançada como cada uma dessas figuras está presente no nosso dia-a-dia (o círculo está numa bola, no número zero ou numa roda, por exemplo), introduz a criança também no universo da arte, ao apresentar obras de artistas importantes. A obra proporciona, também, "viagens" para terras distantes, como quando nos apresenta as pirâmides do Egito, ao relacioná-las com o triângulo. Valendo-se de várias linguagens como a fotografia, reproduções pictóricas, arquitetônicas e de outros elementos das artes plásticas, a obra lança um olhar poético sobre as formas. O livro tem uma linguagem bastante diversificada, fundindo as diversas manifestações das artes visuais: a linguagem do desenho, da história em quadrinhos, da pintura, da gravura, da fotografia, bem como imagens feitas com o auxílio do computador.





UM REDONDO PODE SER QUADRADO? O BATALHAO DE LETRAS TRAVADINHA  
FAZ ARTE O PIOLHO É O BICHO O REI BIGODEIRA E SUA BANHEIRA TA  
ERNO VIRA BICHO NÃO VOU DORMIR PASSARINHANDO A BELA BORBO  
BICHO! SHHH BANHO! QUE BICHO MORDEU? QUE BICHO SERÁ QUE A CO  
MEU? BEIJO DE SOL A GRANDE QUESTÃO O JOGO DO VIRA-VIRA OS COR  
PEARBLOSSOM GATO NO MATO CADÊ O RATO? ENROSCA OU DESENROS  
VIÃO E UMA VIOLA RITINHA BONITINHA IDA E VOLTA O PRESENTE QUE V  
ÉU AS AVENTURAS DE BAMBOLINA IDÉIA MALUCA COMO GENTE GRAND  
BICHO FUTEBOL CLUBE SACO DE BRINQUEDOS RODOLFO, O CARNEIRO QU  
SSE RINOCERONTE? DE LETRA EM LETRA ERA UMA VEZ UM OVO BOM  
ARCOS TATUS TRANQUÍLOS O BICHO FOLHARAL ASA DE PAPEL QUANDO  
QUILLO FIL E MINHA LINETA NÃO CONEJUNDA UMA HISTÓRIA ATRAPALH

- 1** Você já pensou como seria bom dispor, em sua escola, de livros que investissem em brincadeiras infantis, para que as crianças pudessem jogar com os sons e os sentidos da língua, fossem estimuladas a raciocinar, conhecessem o alfabeto do modo mais divertido, assim como as diferentes etapas gráficas por que passam, do rabisco ao desenho?
- 2** Os vinte livros com histórias, versos, imagens, palavras, cores e letras que compõem este acervo são especiais porque são os livros de sua biblioteca, porque são seus livros e de seus alunos. Leia-os em casa e em sala de aula e descubra que os livros especiais, os livros muito especiais são aqueles que lemos para nós e para os outros.
- 3** São vinte obras bem variadas: tem livros de imagens, de histórias, de poesias, de adivinhas... Variados também são os temas, os formatos e as cores. Leia-os, envolva-se, emocione, divirta-se, adivinhe, compare, pense! Serão bons momentos na companhia desses novos amigos.